



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH I
COLEGIADO DE TURISMO E HOTELARIA

AMANDA SALDANHA NASCIMENTO
ANA PAULA DE JESUS ALVES
YASMIN PEREIRA DOS SANTOS

O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS EM ATRATIVOS TURÍSTICOS: O CASO
DO MUSEU CASA DO RIO VERMELHO

SALVADOR
2020

AMANDA SALDANHA NASCIMENTO

ANA PAULA DE JESUS ALVES

YASMIN PEREIRA DOS SANTOS

**O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS EM ATRATIVOS TURÍSTICOS: O CASO
DO MUSEU CASA DO RIO VERMELHO**

Monografia apresentada ao curso de Turismo e Hotelaria do Departamento de Ciências Humanas I, da Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial a conclusão do curso no período letivo 2019.2.
Orientador: Prof. Dr. José Veiga Viñal Junior.

SALVADOR

2020

AMANDA SALDANHA NASCIMENTO

ANA PAULA DE JESUS ALVES

YASMIN PEREIRA DOS SANTOS

**O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS EM ATRATIVOS TURÍSTICOS: O CASO DO
MUSEU CASA DO RIO VERMELHO**

Monografia apresentada ao curso de Turismo e Hotelaria, do Departamento de Ciências Humanas I, da Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial a conclusão do curso no período letivo 2019.2.

BANCA EXAMINADORA

Aprovada em ___ de _____ de _____

Profa. Dra. Carmen Lúcia Castro Lima

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Prof. Dr. José Veiga Viñal Junior

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) (Orientador)

Profa. Me. Salete Vieira

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

SALVADOR

2020

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar a Deus pela dádiva da vida. Depois queremos fazer um agradecimento especial aos amigos e familiares por acreditar e sempre nos apoiar durante toda nossa caminhada acadêmica. Agradecemos também ao nosso orientador José Veiga Viñal por sempre nos fazer pensar e questionar. As professoras Carmen Lima e Salete Vieira pelo apoio. E também à Universidade do Estado da Bahia, e a todos os professores do curso de Turismo e Hotelaria pela elevada qualidade do ensino oferecido.

RESUMO

Os museus exercem um papel fundamental na promoção do turismo e na disseminação e preservação da história e cultura de uma localidade. São equipamentos que preservam a identidade cultural de uma sociedade, e possibilitam aos mais jovens um contato com a cultura e história vivenciadas em outras épocas do passado. Os museus desempenham uma função crucial dentro do turismo cultural e são, em muitos casos, o principal atrativo de uma localidade. Atualmente, uma nova tendência que agrega as ferramentas tecnológicas aos acervos dos museus tem tido expressivo crescimento, e muitos são os espaços que já aderiram a essas mudanças. A Casa do Rio Vermelho, museu e memorial localizado na cidade de Salvador (BA), é um exemplo a ser citado. O espaço que conta a história do casal de escritores Jorge Amado e Zélia Gattai, adaptou seu acervo e ambiente as modernas ferramentas, caracterizando-se como um ambiente museal audiovisual. Por conseguinte, o presente trabalho tem como objetivo descrever a importância dos recursos audiovisuais no museu Casa do Rio Vermelho. Os métodos utilizados envolvem pesquisa teórica e de campo, e metodologia básica, bibliográfica, documental, qualitativa, descritiva, e estudo de caso. Para tratamento dos dados da pesquisa foram aplicados questionários. No universo do turismo, o uso dos recursos audiovisuais em museus ressignifica este atrativo, estimulando o hábito de visitaçao a estes ambientes, oferecendo uma oportunidade de um envolvimento mais profundo e real com a história.

Palavras-chave: Museus. Turismo. Casa do Rio Vermelho. Jorge Amado. Zélia Gattai. Recursos Audiovisuais.

RESUMEN

Los museos ejercen un papel fundamental en la promoción del turismo y en la diseminación y preservación de la historia y cultura de una localidad. Son equipamientos que preservan la identidad cultural de una sociedad, y posibilitan a los más jóvenes un contacto con la cultura e historia vivenciadas en otras épocas del pasado. Los museos desempeñan una función crucial dentro del turismo cultural y son, en muchos casos, el principal atractivo de una localidad. Actualmente, una nueva tendencia que agrega las herramientas tecnológicas a los acervos de los museos conlleva expresivo crecimiento, y muchos son los espacios que ya dhirieron a esos cambios. A Casa do Rio Vermelho, museo y memorial localizado en la ciudad de Salvador (BA), es un ejemplo a ser citado. El espacio que cuenta la historia de la pareja de escritores Jorge Amado y Zélia Gattai, adaptó su acervo y ambiente a las modernas herramientas, caracterizándose como un ambiente museal audiovisual. Por consiguiente, este trabajo tiene como objetivo describir la importancia de los recursos audiovisuales en el museo Casa do Rio Vermelho. Los métodos utilizados envuelven investigación teórica y de campo, y metodología básica, bibliográfica, documental, cualitativa, descriptiva, y estudio de caso. Para tratamiento de los datos de la investigación fueron aplicados cuestionarios. En el universo del turismo, el uso de los recursos audiovisuales en museos ressignifica este atractivo, estimulando el hábito de visitación a estos ambientes, ofreciendo una oportunidad de un envolvimento más profundo y real con la historia.

Palabras-clave: Museos. Turismo. Casa do Rio Vermelho. Jorge Amado. Zélia Gattai. Recursos Audiovisuales

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada do museu do carnaval.....	25
Figura 2 – Parte interna do museu da gente Sergipana.....	25
Figura 3 – Museu da Imagem e do Som.....	26
Figura 4 – Museu do Amanhã.....	26
Figura 5 – Museu do Futebol.....	27
Figura 6 – Museu da Língua Portuguesa.....	27
Figura 7 - Mapa de localização do museu.....	44
Figura 8 - Fachada antiga da casa.....	46
Figura 9 – Fachada da casa/museu pós reforma.....	47
Figura 10 - Reprodução dos azulejos de Caribé.....	47
Figura 11 - Reprodução de documentário temático (espaço” Roda de conversa sobre Jorge Amado”.....	48
Figura 12 – Espaços “A cozinha de dona Flor” e “Zélia Gattai, companheira graças a Deus”.....	48
Figura 13 - Espaço “Amores e Amantes”.....	48
Figura 14 - Espaço “A amizade é o sal da vida”.....	49
Figura 15 – Espaço “Amores e Amantes”.....	49
Figura 16 – Sala de Leitura.....	49
Figura 17 - Baú de livros; cadernos de receita familiar; vestuário (Zélia).....	50
Figura 18 – Armário de costuras.....	50
Figura 19- Especiarias da cozinha de Dona Flor.....	51
Figura 20 - Loja de souvenirs.....	51
Figura 21 – Acesso ao Museu.....	52
Figura 22 - Mapa de localização dos ambientes do museu.....	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	9
3 O TURISMO E SUAS VERTENTES	12
4 AUDIOVISUAL: UMA FERRAMENTA COM MUITAS POTENCIALIDADES	18
4.1 RECURSOS AUDIOVISUAIS.....	20
4.2 MUSEUS AUDIOVISUAIS.....	24
5 JORGE AMADO E ZÉLIA GATAI: VIDA E OBRA	29
5.1 O BRASIL NAS OBRAS DE JORGE AMADO.....	32
5.2 ZÉLIA GATAI.....	36
6 MUSEU CASA DE JORGE AMADO: ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS, CULTURAIS E TECNOLÓGICOS	40
6.1 HISTÓRICO DA CASA DO RIO VERMELHO.....	44
6.1.1 O Museu Casa do Rio Vermelho: estrutura e funcionamento.....	46
7 OBSERVAÇÃO DE CAMPO	57
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
APÊNDICE	63
REFERÊNCIAS	66

1 INTRODUÇÃO

A utilização de recursos audiovisuais tem despertado o interesse do público de diversas faixas etárias. Por intermédio da linguagem audiovisual que vem se formando a visão de mundo das novas gerações.

Diante disso, é preciso entender como os museus se adaptaram a esta nova realidade, e compreender as mudanças que são necessárias fazer, para acompanhar estes novos tempos, onde às tecnologias e os audiovisuais funcionam como uma ferramenta de complemento inovadora. Segundo Alves (2010), foram produzidas enormes transformações nos museus de todo mundo, de simples armazéns de objetos passaram a serem lugares de ativa aprendizagem.

Esses espaços foram construídos para a preservação, conservação das vivências, costumes e práticas de um povo. Suas relevantes funções são de salvaguardar as identidades culturais e sociais de uma comunidade. A herança cultural desta, torna todo e qualquer acervo importante, pois é por meio deles que as novas gerações irão obter conhecimento.

Pode-se ressaltar que as estratégias de comunicação e interação de um museu passam por aquilo que ele tem para oferecer. O acervo audiovisual atualmente vem atraindo o público, de maneira que as exposições temporárias e permanentes chamam atenção da comunidade local e estrangeira, abrindo portas e libertando aquele modelo fechado e antigo que era associado ao museu.

O presente trabalho tem como objetivo descrever a importância dos recursos audiovisuais no museu Casa do Rio Vermelho. Este Memorial está localizado na cidade de Salvador (BA), sendo um espaço que conta a história do casal de escritores Jorge Amado e Zélia Gattai.

Para atender ao objetivo geral dessa pesquisa, têm-se como objetivos específicos: definir a linguagem audiovisual, o que são museus audiovisuais, descrever a vida e obra dos escritores Jorge Amado e Zélia Gattai, além de apresentar o histórico do museu Casa do Rio Vermelho.

A estrutura do trabalho consiste em introdução, desenvolvimento e considerações finais, que estão divididas em tópicos. No tópico 1, tem-se a introdução do trabalho, no tópico 2, segue toda a metodologia aplicada durante o processo de escrita e coleta dos dados da pesquisa.

No tópico 3, será apresentado o referencial teórico do trabalho, onde serão apresentados ao leitor alguns conceitos, tais como, o de turismo, segmentação

turística, turismo cultural e turismo museológico. No tópico 4, são abordados os conteúdos relacionados a temática audiovisual (conceituação dos recursos audiovisuais, museus audiovisuais, e o audiovisual como uma ferramenta com muitas potencialidades).

No tópico 5, é apresentada a trajetória de vida dos escritores Jorge Amado e Zélia Gattai, assim como são apresentadas algumas de suas principais obras, e a relação dessas produções com turismo. No tópico 6, os aspectos históricos, sociais, culturais e tecnológicos do museu Casa do Rio Vermelho. No tópico 7 serão apresentadas as observações de campo. E no tópico 8 serão apresentadas as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo serão informados quais métodos foram utilizados na realização da pesquisa; qual o instrumento usado para a coleta de dados; o cenário e indivíduos participantes da investigação.

Sendo assim, é levantado o questionamento, a utilização dos recursos audiovisuais isenta ou desobriga a presença de um acervo físico no museu? Hipoteticamente não. A importância dos recursos audiovisuais está no fato destes atuarem como uma ferramenta de apoio que dinamize as funções do museu e facilite reprodução e propagação de sua mensagem ao público. Entretanto, isto não anula a sua presença do acervo físico.

A relevância do presente trabalho está na importância de estudos acadêmicos sobre o assunto e por se tratar de um trabalho que aborda um assunto sobre equipamento cultural de preservação da memória e identidade representativa de um povo. Além disso, o trabalho é justificado pela necessidade da abordagem sobre o uso dos recursos e ferramentas tecnológicas, assim como os seus efeitos na sociedade.

A metodologia utilizada nesta pesquisa do ponto de vista de sua natureza é básica, que segundo Gil (1999), é o processo de desenvolvimento de conhecimentos científicos, sem que haja a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas; como ocorre no presente trabalho, que objetiva contribuir com aprendizado sobre o tema, além de servir como material de apoio para estudos a serem realizados posteriormente.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos a pesquisa é bibliográfica, que segundo Lakatos; Marconi (2003), é aquela onde são utilizados materiais tornados públicos, a exemplo dos livros, jornais, teses e monografias acadêmicas publicadas, e que são os materiais utilizados pela equipe para composição da parte teórica e conceitual do trabalho. Nesse contexto essa pesquisa pode ser entendida como aquela:

Que abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.183)

Também é a pesquisa documental, que “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2002, p.45). Portanto, este trabalho segue essa definição, por utilizar livros como base para estudo. E também do ponto de vista dos procedimentos técnicos é estudo de caso, por ser a “pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo” (SEVERINO, 2007, p.121).

Do ponto de vista da forma de abordagem ao problema a pesquisa é qualitativa, que “pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos” (RICHARDSON, 2007, p.90). Além de possuir traços quantitativos uma vez que serão apresentados dados numéricos.

Do ponto de vista dos objetivos pode-se dizer que esta pesquisa é descritiva, pois “quando se diz que uma pesquisa é descritiva, se está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas” (CASTRO, 1976, p. 66).

O instrumento de coleta de dados utilizado foi a aplicação de questionário¹, o qual foi estruturado em dez perguntas de múltipla escolha, aplicado a dez visitantes dentre turistas nacionais, internacionais, e visitantes locais da cidade de Salvador, no mês de fevereiro do ano de 2020. O questionário foi respondido nas dependências do Museu Casa do Rio Vermelho, no turno vespertino, das 14h às 16h. Os sujeitos da pesquisa em foram os visitantes e funcionários do museu (guias, monitores, museólogos, e funcionários da administração).

A técnica para a coleta dos dados utilizada foi a pesquisa de campo, que Segundo Lakatos; Marconi (2003) esta é utilizada para conseguir informações através dos sentidos e da percepção, e que ajuda na obtenção de determinados aspectos da realidade que se deseja ter conhecimento.

No processo de desenvolvimento da pesquisa foi realizada observação de campo no ambiente do museu, no intuito de se conhecer os aspectos

¹ Ver modelo em apêndice A, página 62.

comportamentais dos visitantes, além da dinâmica de funcionamento do local, pois “a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.190)

O método de abordagem a ser utilizado é o dedutivo, “o método se caracteriza por uma abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevado, dos fenômenos da natureza e da sociedade” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.220). Foi fazendo uso dos procedimentos, técnica, abordagens, instrumentos e demais atribuições mencionadas, que o trabalho em questão foi estruturado e desenvolvido.

3 O TURISMO E SUAS VERTENTES

Nesse capítulo será abordado os temas introdutórios de fundamentação da pesquisa que são: turismo, segmentação turística, turismo cultural e turismo museológico. A importância da abordagem destes tópicos se deve ao fato do tema estar relacionado ao universo do turismo, e da necessidade de sua contextualização dentro do trabalho.

O termo turismo evoluiu do latim, matriz do radical *tour*, através do seu substantivo “*tourns*”, do verbo “*tornare*”, que significa volta, “virar” em grego “*tornus*” igual a “círculo”. Segundo Barreto (1995) a origem da palavra turismo vem do vocábulo *tour*, de origem francesa que significa volta. Os franceses utilizavam a palavra “*tourisme*” para designar viagens realizadas em círculo, ou ainda excursões, e deslocamentos de ida e volta.

O turismo é um conjunto de atividades que envolve o deslocamento de pessoas de um destino a outro, dentro ou fora dos limites territoriais de origem do viajante, e consiste na mistura complexa de elementos que envolvem o uso dos serviços de transporte, alojamento, alimentação, e do fator preponderante em relação ao destino, que é o atrativo, e que é a motivação principal para a prática da atividade turística por reproduzir o interesse do turista em relação a um elemento de valor histórico, paisagístico, ou cultural que se apresente no destino. (GASTAL, 2005).

O nascimento do turismo como atividade organizada só ocorreu no século XIX, após a iniciativa do empresário inglês Thomas Cook, que organizou a primeira excursão de trem no ano de 1841. A viagem organizada por Thomas Cook fora destinada aos participantes de um congresso de médicos na cidade de Loughborough, Inglaterra, e consistiu em uma das mais importantes etapas na história do turismo mundial, e na história do agenciamento de viagens.

Com a evolução da atividade muitos conceitos e definições surgiram, mas a mais completa, e o que melhor explica suas finalidades, a diversidade de sua natureza, e as considerações a respeito do receptivo é a de Mahiot que conceitua o turismo como:

[...] o conjunto de princípios que regulam as viagens de prazer ou de utilidade, tanto no que diz respeito à ação pessoal dos viajantes ou turistas como no que se refere à ação daqueles que se ocupam em recebê-los e facilitam seus deslocamentos. (DA SILVA, 2004, p.11)

O turismo também pode ser considerado como uma cadeia de pequenas operações, um composto, ou uma combinação de bens e serviços, cuja funcionalidade depende de conhecimentos operacionais para atender as exigências da oferta e da demanda, como é apresentado na definição de Andrade, onde autor afirma ser o turismo:

[...] o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos turísticos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento. (ANDRADE, 1995, p.38)

Percebe-se desta forma, que a atividade turística é formada por elos, como na cadeia de suprimentos, que oferecem diferentes serviços, sendo a qualidade o diferencial para a formação de um produto único e completo para ser consumido pelo turista.

De acordo com Montejano (2001), o fenômeno turístico é uma atividade humana fundamentada em disciplinas relacionadas com as ciências sociais e humanas, e que se interliga diretamente com o tempo livre e com a cultura do lazer.

A importância e o significado do turismo no mundo têm crescido de forma tão expressiva que vem dando a esta atividade lugar de destaque na política geoeconômica e na organização espacial, vislumbrando-se como uma das atividades mais promissoras para o futuro milênio. (VALS, 1996)

A atividade turística está ligada a diversos segmentos, como o turismo de consumo, o turismo religioso, o turismo cultural, o turismo rural, o turismo ecológico, e dentre outras modalidades que foram criadas visando atender as necessidades da demanda de consumidores.

Neste sentido, a segmentação é a forma de esta atividade atender aos seus diferentes públicos, ao mesmo tempo em que possui a oportunidade de ofertar produtos diferenciados, aumentando conseqüentemente a concorrência no mercado, possibilitando a criação de políticas de preços e de propaganda especializados, e promovendo um maior número de pesquisas científicas na área.

Além disso, a segmentação pode ser considerada como uma forma de organizar o turismo, visto que a mesma se apresenta como uma estratégia para a estruturação de produtos e consolidação de roteiros e destinos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da

demanda.

A Organização Mundial do Turismo define a segmentação turística como:

[...] a tentativa de localizar com precisão grupos de consumidores parecidos entre si, na busca para desenvolver e implementar programas de marketing especificamente destinado a suas necessidades (OMT, 2007, p.3).

Segundo o Ministério do Turismo (2008) a segmentação turística é uma forma de planejar a gestão no mercado turístico, seguindo critérios como: a identidade da oferta de serviços, os atrativos, e a variação da demanda.

Dentre as vantagens do estudo da segmentação podem ser citadas:

[...] possibilidade do conhecimento dos principais destinos geográficos e tipos de transporte, e da composição demográfica dos turistas, como: faixa etária e ciclo de vida, nível econômico ou de renda, incluindo a elasticidade-preço da oferta e da demanda, e da sua situação social, como escolaridade, ocupação, estado civil e estilo de vida [...] (BENI, 2000, p. 153-155).

Compete a segmentação de oferta turística elaborar e disseminar orientações acerca dos segmentos de oferta turística por meio da articulação com suas entidades representativas e órgãos relacionados, além de apoiar e promover estudos e pesquisas.

Rodrigues explica como se deve planejar o mercado turístico e as possibilidades que a segmentação gera:

A melhor maneira de estudar e planejar o mercado turístico são por meio da sua segmentação, que é a técnica estatística que permite decompor a população em grupos homogêneos, e também a política de marketing que divide o mercado em partes homogêneas, cada uma com seus próprios canais de distribuição, motivações diferentes e outros fatores. Essa segmentação possibilita o conhecimento dos principais destinos geográficos e tipos de transporte, da composição demográfica dos turistas, como faixa etária e ciclo de vida, nível econômico ou de renda, incluindo a elasticidade-preço da oferta e da demanda, e da sua situação social, como escolaridade, ocupação, estado civil e estilo de vida. O motivo da viagem, entretanto, é o principal meio disponível para se segmentar o mercado. (RODRIGUES, 2003, p.1)

Segmentar o turismo é, portanto uma forma de organização e planejamento da atividade, onde são implantadas ações estratégicas que visam conhecer e detectar os potenciais grupos de consumidores (suas motivações, desejos e necessidades), visando um melhor aproveitamento e exposição da cadeia de produtos e serviços ofertados.

Dentre estas tipologias, o turismo cultural é considerado um segmento onde a cultura constitui a base para atrair ou a motivar turistas e visitantes a conhecer destinos com culturas que se diferenciam das de origem. Silberberg (1995), define turismo cultural como a prática turística de visitação a comunidades por interesse em seus aspectos históricos, artísticos, científicos, de estilo de vida e de herança cultural.

Já segundo BRASIL (2010), turismo cultural são atividades turísticas que compreendem elementos significativos do patrimônio histórico e cultural, e que valoriza e promove os bens materiais e imateriais. Logo, turismo cultural pode ser considerado como uma atividade que proporciona a experiência a tudo aquilo que foi criado pelo homem, e que simboliza e transmite os elementos ligados aos seus aspectos culturais.

Dentro do universo do turismo cultural estão inseridos os museus, que atuam como atrativos cuja função é de educar, comunicar, e proporcionar ao turista e visitante um momento de vivência e experimentação das representações culturais de um povo ou comunidade. (GOMES, 2009)

Os museus são espaços destinados a conservação e exposição de objetos artísticos, históricos e científicos, que traduzem a identidade cultural de um indivíduo, grupo ou sociedade. São instituições sem fins lucrativos que comunicam e distribuem informações para o desenvolvimento e avanço da sociedade.

A palavra museu tem origem grega e deriva de *Museion*, que significa templo das Musas. Na Grécia antiga os museus eram espaços destinados a proteção de coleções de objetos preciosos destinados aos deuses gregos, o que difere de sua função na Idade Média onde muitas foram as edificações produzidas com o intuito de acumular objetos artísticos valiosos.

Segundo o International Council of Museums (ICOM), museu:

É uma instituição sem fins lucrativos, permanente, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, e aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, divulga e expõe, para fins de estudo, educação e divertimento, testemunhos materiais do povo e seu meio ambiente. (ICOM,1989, s.n)

Durante a Idade Média o termo museu foi pouco utilizado, reaparecendo apenas por volta do século XV quando o colecionismo se tornou moda em toda a Europa. Entretanto, é preciso esclarecer que estas coleções não estavam abertas ao público, destinando-se apenas ao acesso das famílias e amigos do colecionador.

Somente no final do século XVIII foi aberto de fato, o acesso do público às coleções, marcando o surgimento dos grandes museus nacionais (SUANO,1986).

O museu é considerada como uma instituição de memória aberta ao público, cujas funções características são de coleção, registro, catalogação, classificação, e proteção de objetos que representam testemunhos históricos que contextualizam uma época, fatos, vidas e cotidianos, refletindo, dessa forma, a sociedade do período. (RODRIGUES, 2010)

Tradicionalmente são atribuídos aos museus lugar de autoridade na comunidade, entretanto, sem que houvesse a relação entre o público e o conteúdo exposto. O autor Garcia (2003) afirma que a velha museologia, conotada com um caráter passivo do museu, não encoraja o público a interagir, remetendo, assim, o museu para uma instituição estática e conservadora, restrita a questões relacionadas com a curadoria e não aberta a novas ideias e alterações.

As alterações resultantes da evolução da sociedade, contudo modificaram a visão que se tinha dos museus e de suas funções, abrindo caminhos inclusive para criação de novos conceitos. Para corroborar com esta visão será utilizado o conceito de Guarnieri, que compreende o museu não apenas como uma instituição, mas como um fato e um universo de estudo, que abordam sujeitos e objetos que se manifestam no espaço do museu. Assim:

Ciência do fato museal ou museológico. O fato museológico é a relação profunda entre o homem, sujeito que conhece, e o objeto, parte de uma realidade da qual o homem também participa, e sobre a qual tem o poder de agir. O fato museológico realiza-se no cenário institucionalizado do museu (GUARNIERI, 1990, p.42).

Nesta perspectiva as peças do museu não são simples artefatos, eles são fontes de informação que comunicam e ligam indivíduos.

Além de atrativos, os museus possuem uma segmentação própria que está ligada ao universo do turismo cultural, e que se expressa através do turismo museológico.

Segundo Barreto (1995) o turismo praticado em museus é uma forma de acesso a um conjunto de objetos e elementos que fazem parte do patrimônio cultural de um local, povo ou comunidade, e que são exibidos em ambientes montados especificamente para tais fins. Atualmente este segmento tem alterado o seu aspecto tradicional e conservador, e inserido uma nova roupagem mais dinâmica e criativa, que transmite a mensagem ao público ao mesmo tempo em que interage

com ele.

Os visitantes têm se integrado aos cenários montados nos museus interagindo com ferramentas robotizadas, efeitos especiais, experimentos que trabalham com as sensações, experiências científicas, dentre outros. Em lugar de tentar competir com as ciências da comunicação, os profissionais que atuam neste segmento têm utilizado a tecnologia em favor desta atividade.

Nos últimos anos assistiu-se ao aumento do número de tecnologias participativas que os museus empregam para envolver o público de um modo completamente novo. Os ambientes digitais oferecem novas oportunidades para envolver o público através da criação de experiências culturais interativas.

Nesta perspectiva, a utilização de recursos audiovisuais nos espaços dos museus tem proporcionado uma melhor interação e aprendizagem do público com o ambiente, assim como tem facilitado a reprodução do conteúdo produzido.

Na sessão seguinte deste trabalho será apresentado um pouco mais a respeito das potencialidades desta ferramenta/recursos ao leitor/visitante/turista. Assim como a explanação sobre os recursos e sua ligação com os museus.

4 AUDIOVISUAL: UMA FERRAMENTA COM MUITAS POTENCIALIDADES

Nesse capítulo será abordado os temas centrais da pesquisa que são: audiovisual: uma ferramenta com muitas potencialidades, uma breve explicação do que são os recursos e exemplos de museus no Brasil que adotam essas tecnologias

O audiovisual é uma linguagem educativa relativamente nova que combina imagem e som. Segundo Fischer (1984), trata-se de uma forma de expressão que mobiliza a sensibilidade, a intuição, a imaginação e as emoções. É uma forma de comunicação que depende do uso de dispositivos para reter as imagens e os sons em formato documental, bem como depende demais suportes que possibilitem a exibição da informação de forma adequada.

É o caso de alguns museus que não só utiliza o modelo estático e se adaptaram as novas tecnologias, possuindo equipamentos audiovisuais que faz os visitantes adquirirem um aprendizado diferenciado, com sensações variadas em diferentes ambientes dentro do museu, esses espaços faz com que essas pessoas vivenciem momentos em que a história é contada, agregando experiências diferenciadas. Assim:

O audiovisual é uma forma de acesso ao conhecimento e tem se mostrado muito significativo nos museus atualmente, essas ferramentas possui um grande poder de aprendizado e ensino. É importante que se entenda a educação nos museus como uma prática de produção de discurso, tal como as outras aptidões museológicas (PRADO JUNIOR, 2006, p.50).

Os documentos audiovisuais encontrado nos museus estão inseridos no amplo conceito de patrimônio audiovisual que valoriza a preservação cultural, e o acesso continuado de acervos audiovisuais e sonoros através do recolhimento e tratamento dos mais variados itens, informações e competências que lhes são atribuídos.

Fischer (1984), explica que “não se trata, evidentemente, de eliminar a fantasia, nem de o espectador passar a racionalizar tudo o que vê, nem ainda de controlar emoções, projeções e identificações. O que se propõe, sim, é que ele aprenda a usufruir mais criativamente das mensagens que lhe chegam, sendo capaz de vivê-las em vários níveis, desde sua recepção pura e simples até o exercício crítico e valorativo sobre elas”.

Entende-se, conforme Grange (2007), que qualquer que seja a proposta de

um museu, suas dimensões poéticas e sensoriais são essenciais. Projeção pode resgatar no íntimo do espectador, aspectos que não necessariamente estariam visíveis, mas que podem vir à tona com as emoções suscitadas pelo audiovisual, pois esse método trabalha exatamente nesta direção, tentando seduzir o receptor.

O objetivo é oferecer ao público algo que ele busca ou de que necessita, proporcionando-lhe assim satisfação. As novas tendências de animação museológica veem o museu como um espaço vivo criativo, em tudo distante do “armazém de preciosidades” silencioso e intocável do passado. Uma maior aposta na comunicação e na interatividade, trazendo novas emoções aos visitantes e novos desafios de animação museológica.

Na verdade, qualquer que sejam as necessidades especiais de qualquer visitante, ao entrar num espaço de exposição ele querará vivenciar aquele espólio da forma possível e ao seu dispor. “Ver” é um conceito que precisa ser reequacionado quando abordado no contexto museológico. Como nos lembra Gregory (1998), o olho é um simples aparelho mecânico.

É no cérebro que se vê. E o que o cérebro recebe são pequenos impulsos elétricos, com diferentes frequências, pequenos sinais transmitidos por todos os sentidos. Aquilo que se vê de forma mecânica não será necessariamente aquilo que é dado ao nosso cérebro, e o que o nosso cérebro “vê” não terá sido necessariamente recriado a partir da imagem que entrou pela retina.

Pimenta (1995), afirma que “esta satisfação está associada ao equilíbrio da visão, que é transmitido sensorialmente ao espectador. A partir desta sensação, é possível fruir e depreender um “significado, conscientemente ou não”. Neste caso, significado quer dizer conhecimento.

Segundo Moraes (2001), afirma que “o audiovisual pode estimular uma forma de conhecimento ao acionar operações articuladas de memória, atenção, raciocínio e imaginação”. Daí sua eficácia no processo que conduz à aprendizagem significativa. Ou seja, ambos os autores trazem a hipótese de que um visitante irá a um ambiente cultural para que-lhe possa ser dado “ver” e através desse sentido outras sensações sejam despertadas, essa visão pode ser proporcionada através da tridimensionalização.

Para Smith (2003), na junção dos dois meios – o verbal e o tátil – poder-se-á chegar a imagens muito próximas daquelas captadas pela visão. Passando pela compreensão destes elementos ligados ao meio audiovisual, pode-se observar com

mais afinidade esse percurso que estruturou seu discurso.

Morin (1983), descreve os dois mecanismos que levam à participação afetiva. A projeção seria o ato de atribuir a alguém características que são nossas. Já a identificação consistiria no movimento oposto, no qual “o sujeito, em vez de se projetar no mundo, absorve-o”. Considera, entretanto, que ambos os mecanismos acontecem simultaneamente.

A partir deste inaugural desenvolvimento os meios não pararam mais de se desenvolver, compondo uma gama de artes diversas. O programa didático ideal comunica os conteúdos ao mesmo tempo em que estimula a imaginação e provoca sensações.

Segundo Ferrés (1995), o audiovisual não deve transmitir somente informações do tipo cognitivo, mas também emoções e experiências. “São as emoções, suscitadas pela interação de imagens, música, palavras e efeitos de som, as que estão carregadas de sentido ou de significado, sendo o caso do museu da casa de Jorge Amado localizado em Salvador, no bairro do Rio Vermelho. Inspirando-o provavelmente na mesma ideia, a linguagem audiovisual que comunica os seus visitantes por meio das emoções e sensações, como era a vida e convivência de Jorge Amado e Zélia Gattai.

4.1 RECURSOS AUDIOVISUAIS

Atualmente uma nova tendência dentro do universo dos museus tem despertado grande interesse no público devido a sua presença dinâmica e inovadora. Esta nova tendência consiste na utilização de recursos tecnológicos de reprodução de imagem e som como ferramenta comunicacional dentro dos ambientes dos museus. Esta nova forma de apresentação dos museus, assim como seu caráter singular, e sua importância dentro da atividade museal, serão os principais pontos apresentadas ao leitor neste capítulo do trabalho.

Segundo Tota (2000), os museus distinguem-se enquanto instituições que aprenderam a dialogar com os seus visitantes através do uso das tecnologias interativas. Nesta perspectiva o surgimento da nova museologia personifica uma revolução na experiência cognitiva e emotiva que as novas comunicações interativas vem proporcionando.

Na perspectiva de Moutinho (1989), a mudança nos parâmetros museológicos

resulta da evolução da sociedade, que reformulou toda a cultura do museu e reorganizou a metodologia de trabalho, no intuito de incentivar a utilização de novas tecnologias comunicacionais.

Garcia (2003), considera que as tecnologias permitem não só um melhor e mais rápido acesso e partilha de informações como também diminui as distâncias entre as pessoas. É relevante que o museu desenvolva uma melhor compreensão das complexidades e motivações do público, adaptando o planeamento comunicacional a uma nova realidade onde a proximidade e interação prevalecem.

Este avanço provocado pelo desenvolvimento tecnológico conduziu os museus a uma alteração na forma de comunicar com o público. O modelo de comunicação unidirecional, onde a transmissão da informação era realizada em sentido único, é substituído por um modelo bidirecional que promove e incentiva o diálogo entre as instituições e as suas audiências. (GARCIA, 2003)

Tal processo redimensiona o espaço cultural desde a sua forma física até às suas funções sociais, visando proporcionar aos visitantes experiências cada vez mais interativas e dinâmicas da qual resulta uma aproximação e fidelização do público, permitindo que o visitante se torne um ator real e influente, facultando-lhe, através de instrumentos tecnológicos uma via de resposta aos conteúdos disponibilizados.

Um dos principais desafios da museologia como ciência dos museus é de se posicionar frente à utilização do património cultural como recurso turístico, levando em conta questões como: a mundialização das relações políticas, económicas e culturais; a aceleração dos processos de regionalização; e a descentralização administrativa que favorecem o reencontro ou a redescoberta do território museológico.

As novas ferramentas de comunicação como os recursos audiovisuais mediadas por seus instrumentos tecnológicos apresentam novas estratégias de contextualização e representação dos interesses comunicativos. É através dos recursos de áudio e vídeo que se tem importantes registros de fatos históricos, e das transformações das sociedades em todos os campos de estudos.

Os registros audiovisuais consideram os documentos tais como gravações, filmes e programas. Entretanto, isto varia de país, cultura e instituições por ter na essência do arquivo audiovisual uma diversidade de informações, habilidades e outras associações. (EDMONDSON, 2016)

Os atuais meios de comunicação audiovisual deram seus primeiros passos no final do século XIX com o surgimento do cinema, embora anteriormente já se desenvolvesse a fotografia. O rádio foi implantado nas primeiras décadas do século XX, já em 1950 a televisão passou a ser usada pela maioria dos países. Tanto o cinema, como o rádio, e a televisão tornaram possíveis graças a uma série de avanços científicos e tecnológicos como a radiofrequência, as ondas eletromagnéticas e o sinal de satélite no espaço. Nesse contexto:

Ganhou crescente utilização como uma prática, única palavra abrangendo tanto as imagens em movimento e sons gravados de todos os tipos. Com alguma variação de conotação, é utilizada nos títulos de alguns arquivos e agrupamentos profissionais no campo. É a expressão adotada para reunir os campos de filme originado separadamente, televisão e arquivamento de som que têm encontrado crescente uniformização através da mudança tecnológica. (EDMONDSON, 2016, p.20)

Na sociedade contemporânea as novas tecnologias são consideradas como importantes fontes de informação, que tem contribuído com a formação da visão de mundo das gerações, e que tem agido como uma espécie de revitalização do olhar acerca das manifestações humanas.

A mídia audiovisual diz respeito a todo meio de comunicação em que há a utilização conjunta de elementos visuais (imagens, fotografias, desenhos, gráficos, esquemas, etc.) com elementos sonoros (música, voz, efeitos sonoros, etc.). Em outras palavras, uma mídia audiovisual é toda aquela que pode ser vista e ouvida ao mesmo tempo. (BUARQUE, 2008)

Atualmente os processos interativos procuram estabelecer expressão e a criação por meios audiovisuais. Os meios audiovisuais têm deixado de ser apenas ferramentas didáticas, demandando uma interação continuada que permite mais do que olhar imagens, mas interpretá-las visando à criação de novas mensagens e informações.

Segundo Benjamin (1996), o uso dos recursos audiovisuais penetra visceralmente a realidade humana, contribuindo para o surgimento de novos conhecimentos e novas formas de expressar os imaginários. A linguagem audiovisual torna possível a veiculação de uma enorme variável de informações, sob os mais diversos contornos e gêneros.

Sua análise e apreciação demandam do espectador o conhecimento de seus elementos, seus signos e seu processo de constituição. Por isso, deve-se atentar

sempre para o fato de que toda informação audiovisual é construída por uma pessoa ou um conjunto de pessoas, e que cada uma delas exprima na mensagem audiovisual a sua maneira de entender o mundo, suas crenças, seus valores e suas convicções e sua cultura. (STOCKHAUSEN, 1997)

Desta forma, pode-se considerar que de forma intencional ou não, é por meio do audiovisual que é possível ver a realidade através do olhar do outro, e que isso implica no cuidado para se realizar uma análise distanciada e crítica a fim de que o indivíduo não seja conduzido a ideias e visões de mundo previamente elaboradas e que podem ser tecnicamente construídas para manipulação.

Martin-Barbero (2000), chama de “mediações” os lugares ou contextos culturais em que acontecem os processos de apropriação da imagem. Esses meios são usados como uma ferramenta enriquecedora nos contextos das sociedades. O objeto do campo da comunicação é nas palavras de Rüdiger, “uma espécie de mediação cotidiana do conjunto das relações sociais, da difusão das ideias e da formação das condutas que têm lugar na sociedade” (1998, p. 16), ou seja, modos como a sociedade conversa com a sociedade. Segundo o autor, dessa troca, ou conversa, surgem os objetivos comunicacionais, gerando tecnologias midiáticas para ampliar e acelerar as comunicações.

Em uma sociedade midiaticizada, deparamo-nos não apenas com diferentes ‘saberes’, mas com múltiplas formas de mediação e difusão desses saberes. Conseqüentemente, são modificados os modos de aprender relativos a esses saberes.

Vale ressaltar que, no atual momento civilizatório, a tecnologia não agrega somente novos artefatos e novos modos de fazer, mas introduz também outra dinâmica em que o tempo e o espaço são reelaborados, produzindo novas formas de relacionamento entre as pessoas.

A relação do uso das tecnologias nos museus será desenvolvida na seguinte sessão deste trabalho, quando serão apresentados ao leitor a respeito da relação dos museus com os recursos de tecnologia audiovisual, assim como também serão apresentados alguns exemplos de museus audiovisuais construídos no Brasil.

4.2 MUSEUS AUDIOVISUAIS

Os museus podem ser considerados interessantes fontes de informações, por registrarem de modo peculiar aspectos culturais e de vida de uma determinada sociedade.

Segundo Yassuda (2009), os museus são unidades que atuam na construção de informações a partir dos elementos de seu acervo. Os acervos audiovisuais podem ser encontrados em diversas instituições, a exemplo dos museus de imagem e som, as cinematecas, os arquivos e coleções privadas.

Apesar de muitas das instituições museológicas ainda resistirem a adaptação de seu acervo a uma linguagem audiovisual, são através das ferramentas tecnológicas que as novas gerações têm formado sua visão de mundo. Daí a necessidade de se abandonar os preconceitos e trabalhar com esse novo tipo de modelo nos espaços.

Segundo Bowen (2008), os museus podem ser compreendidos como emissores de conhecimento e cultura. A evolução da prática museológica, tendo como fio condutor as necessidades de comunicar com o público e despertar nele o sentimento de pertencimento, identidade, e conhecimento, permitindo discussões avançadas sobre as mais adequadas maneiras de se servir o público.

Para Scheiner (2012), os museus audiovisuais são considerados por muitos como uma maneira de afirmação da realidade, e forma de comunicar uma determinada mensagem através de um recorte temporal, embutido na limitação das lentes filmográficas/videográficas e da percepção de quem visita esses locais.

No mundo existem diversos museus adaptados a linguagem audiovisual. Alguns exemplos de museus nacionais a serem citados são: o museu Casa do Rio Vermelho, o museu Casa do Carnaval, o museu da Gente Sergipana, o museu da Imagem e do som, o museu do Amanhã, o museu do Futebol, e o museu da Língua Portuguesa.

O museu Casa do Carnaval é um museu audiovisual situado no Centro Histórico da cidade de Salvador (BA), que foi criado com o intuito de retratar a evolução histórica do carnaval baiano até os dias atuais. Faz uso de recursos tecnológicos de transmissão de imagens e som, com luzes, refletores e fitas de LED

para transmitir ao turista e visitante um pouco das sensações e emoções vivenciadas durante os festejos carnavalescos remetendo à vibração da festa.

Figura 1 – Fachada do museu do Carnaval



Fonte: <https://www.salvadorbahia.com/experiencias/casa-do-carnaval/>

O museu da Gente Sergipana, inaugurado em 26 de novembro de 2011, é o primeiro museu de multimídia interativo das regiões norte e nordeste do Brasil. Um dos principais pontos deste museu é a presença de um mapa interativo dividido em sub-regiões (agreste central, alto e médio sertão, e baixo do São Francisco) onde é possível ouvir o sotaque dos habitantes desta região do país, além de conhecer e aprender sobre as diferenças culturais presentes no país. O espaço multimídia do museu é de última geração, a fauna e a flora do estado são apresentadas em um túnel com projeção 360° por onde, sentado em um barco, o visitante pode conhecer praias, mar, agreste, mangue, sertão e mata atlântica. Interagir com um vendedor virtual, montar pratos típicos adivinhando seus ingredientes, cuidar de fazendas com animais e plantas são algumas das outras atividades que se pode fazer em multimídia e dão ao museu uma atmosfera viva, deixando a experiência ainda mais interessante.

Figura 2 – Parte interna do museu da Gente Sergipana



Fonte: <https://www.showmetech.com.br/tecnologia-e-cultura-popular-marcam-museu-/sergipano/>

Localizado no estado do Rio de Janeiro, o museu da Imagem e do Som foi pioneiro no Brasil no que diz respeito ao uso dos recursos audiovisuais. Hoje, o museu da Imagem e do Som possui mais de 350 mil itens em seu acervo que evidenciam a riqueza da cultura brasileira, em especial da sociedade carioca.

Figura 3 – Museu da Imagem e do Som



Fonte: <https://www.mis-sp.org.br/>

O museu do Amanhã localizado também estado do Rio de Janeiro, é uma construção erguida no Píer Mauá, em meio a uma grande área verde. São cerca de 30 mil metros quadrados com jardins, espelhos d'água, ciclovia e área de lazer. O prédio tem 15 mil metros quadrados e arquitetura sustentável, baseada nos elementos da natureza. Os seus módulos são divididos nos espaços Cosmo, Terra, Antropoceno, Amanhã, e Nós. Com linguagem audiovisual e atividades interativas, o ambiente inclui protótipos das principais criações de Santos Dumont e duas réplicas em tamanho real.

Figura 4 – Museu do Amanhã



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_do_Amanh%C3%A3#/media/Ficheiro:Museu_do_Amanh%C3%A3_05.JPG

O museu do Futebol reúne multimídias e interatividades a partir de três eixos temáticos - emoção, história e diversão - o museu conta a trajetória do esporte no país. Projetores exibem fotografias gigantes de ídolos como Pelé, Garrincha, Zico e Ronaldo, numa sala fotos antigas contextualizam os primórdios do esporte no Brasil. O visitante tem acesso a uma sequência de experiências visuais e sonoras que relacionam o esporte e a vida do brasileiro no século XX. No total, são seis horas de imagens exibidas em vídeos.

Figura 5 - Museu do Futebol



Fonte: <http://www.neontommy.com/news/2011/05/brazilian-soccer-museum-embodies-nation-s-heartbeat>

O museu da Língua Portuguesa é um museu interativo sobre a história da língua portuguesa, e fica localizado no estado de São Paulo. O museu criado é considerado como um dos principais atrativos base da cultura do país por apresentar aspectos desconhecidos do idioma materno do país. Faz uso da tecnologia e de suportes interativos para construir e apresentar seu acervo, onde o público é convidado para uma viagem sensorial e subjetiva pela língua, que incluía filmes, audição de leituras e diversos módulos interativos.

Figura 6 - Museu da Língua Portuguesa



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_da_L%C3%ADngua_Portuguesa#/media/Ficheiro:MPL_067.jpg

Os museus que se enquadraram na classificação audiovisual transmitem aos seus visitantes elementos e sensações que diferem dos museus que seguem a configuração dos museus tradicionais. Independente da sua configuração é possível afirmar que ambos os modelos possuem singular importância no processo de preservação da história, assim como da solidificação da memória cultural de um povo.

5 JORGE AMADO E ZÉLIA GATTAI: VIDA E OBRA

Neste capítulo será abordado a trajetória de vida e obra dos escritores baianos Jorge Amado e Zélia Gattai.

Jorge Amado, nascido no dia 10 de agosto de 1912 na cidade de Itabuna, no estado da Bahia, foi um escritor e romancista brasileiro cujas obras foram de grande destaque e reconhecimento nacional e internacional, por retratarem temáticas que expõem a cultura, as belezas, e as mazelas sociais do povo brasileiro.

Primogênito de três irmãos, Jorge Amado viveu sua infância no povoado rural de Grapiúna, localizado no sertão baiano. Filho de agricultores que trabalhavam nas plantações de cacau da região, Jorge vivencia de perto uma dura realidade no agreste nordestino, e que se tornaria, anos depois, sua principal fonte de inspiração, e o motivo crucial para o seu sucesso como escritor.

Após terem suas terras destruídas pela cheia do rio Cachoeira em 1914, Jorge Amado e seus pais, D.^a Eulália e Sr. João Amado se veem obrigados a abandonar suas terras, e se deslocar para uma nova região. O destino da família foi a cidade de Ilhéus, onde sem os recursos da terra passam a sobreviver da produção e venda de tamancos artesanais. Assim:

A família Amado se estabelece em Ilhéus com artesanato de tamancos. Dona Eulália na máquina de costura recorta o couro e faz as bordas, seu João trabalha a madeira, fazendo o pé do tamanco. (FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO, 2008, p. 11).

Após alguns anos de venda do artesanato, e possuindo o suficiente para retorna ao estilo de vida original, a família adquire no ano de 1917 a fazenda Tararanga, no povoado de Pirangi, atual município de Itajuípe do estado da Bahia, onde retornam as atividades de cultivo da terra com a plantação de cacau.

Alternando entre idas e vindas à fazenda e a Ilhéus, a família adquire um imóvel na cidade. O palacete como era chamado por Dona Eulália acabou por se tornar a residência oficial da família, que passa a viver na cidade de forma permanente. É neste momento que o jovem Jorge Amado passa a ampliar seu universo, convivendo na estrutura de uma cidade em desenvolvimento, e aprendendo a compreender as desigualdades e injustiças sociais. (FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO, 2008)

Em 1918, completados seis anos de idade e já tendo sido alfabetizado pela

mãe, Jorge Amado frequenta sua primeira escola, cuja permanência se fizera bastante breve dado sua rigidez, o que era motivo de horror e fúria de dona Eulália, que decide por retirar o filho da escola, transferindo-o para uma nova instituição na capital Salvador.

Ao chegar em Salvador em 1923, Jorge Amado é matriculado como interno no Colégio Antônio Viera de padres jesuítas, onde apesar das muitas fugas e ausências, devido a seu caráter aventureiro e espírito livre, passa a tomar gosto pela escrita e pela leitura.

É nesta fase que Jorge Amado, por intermédio do professor Padre Cabral, conhece grandes obras da literatura clássica, e passa a ser estimulado a desenvolver sua escrita. Foram as leituras feitas pelo clérigo o estímulo necessário para que Jorge Amado iniciasse a sua trajetória como escritor. Segundo o próprio Jorge Amado:

Padre Cabral não tinha nenhuma vocação para professor, pra ensinar regrinha gramatical. Então ele fazia uma coisa que lhe agradava e agradava imenso a nós. Ele vinha e lia textos de livros, de Camões, por exemplo. Ele nos leu peças de Garrett, como o Frei Luís de Sousa, coisas de Alexandre Herculano. Ele começou a nos dar gosto pela leitura, o prazer de ler. Padre Cabral me fez penetrar no universo literário, aquele universo imenso...daí eu parti pra diante! Ele foi realmente um homem que confiou naquele menino. (AMADO, 1981, p.7-9).

Contudo, foi matriculado como interno no Colégio Ipiranga, onde Jorge Amado desenvolve de fato sua escrita através das publicações feitas no jornal oficial gremista, A Pátria, e no jornal de oposição, A Folha, os quais fazia parte.

Apesar de seu empenho como escritor e redator de jornal, no que dizia respeito a vida escolar, Jorge Amado se comportava de maneira inversa. Este relata que:

Era o pior estudante do mundo...vivia num casarão, no Pelourinho. Hoje tem uma placa no sobrado onde habitei, atualmente um hotel. (...) Eu comecei a viver a vida do povo da Bahia. Para mim foi a coisa mais importante de todas. Eu tinha quatorze anos e comecei a trabalhar em jornal, primeiro no Diário da Bahia, depois num jornal chamado O Imparcial – onde eu viria trabalhar de novo, em 43 (...). (CARDOSO, 1981, p.9)

Nesta fase da vida de Jorge Amado, ele praticamente não frequenta mais as aulas, apenas trabalha e vive de suas aventuras pela cidade de Salvador, observando de perto como era a vida de fato do povo, o que mais adiante dará

origem a inúmeras obras literárias de grande sucesso.

Apesar de indiferente a vida escolar, a pedido do seu pai, Jorge Amado conclui seus estudos nos ensinos primários, e aplica vestibular para cursar a Faculdade de Direito na cidade do Rio de Janeiro. Sua aprovação, no entanto, não contribui com uma mudança de comportamento, e Jorge prossegue usando seu tempo para atividades políticas, e se dedicando a carreira de escritor. Conta também que:

Em meados de 30 meu pai me chamou a Ilhéus e me perguntou se, em lugar de ficar na Bahia fazendo jornalismo e subliteratura, eu não queria ir para o Rio de Janeiro concluir os preparatórios...disse que me financiaria. (...) Até que fiz um bom vestibular, passei num dos primeiros lugares entre 4 mil e tantos candidatos...e meu pai ficou muito contente. Fiz os cinco anos de faculdade de Direito sem ir lá! Ir eu ia, mas pra fazer política, nunca abri um livro de Direito! (AMADO, 1981, p.14-15)

Como universitário Jorge engaja-se no movimento da Juventude Comunista, onde atua de maneira ativa, e em parceria com colegas e escritores. É nesse período, inclusive, que Jorge Amado escreve seu primeiro livro, O país do Carnaval (1931), que recebe boa acolhida da crítica, e grande apoio da academia.

Além de escritor, jornalista, e político (foi eleito deputado federal pelo Partido Comunista do Brasil, em 1945), Jorge Amado foi um militante ativo defensor da causa comunista por muitos anos. Foi condenado a várias prisões (um total de onze prisões durante toda sua vida) por atividades consideradas subversivas. Foi censurado, tendo inclusive algumas de suas obras queimadas em praça pública, e exilado junto a sua esposa, a fotógrafa e também escritora Zélia Gattai, por alguns anos em países como Argentina, Uruguai, França, e Tchecoslováquia. (FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO, 2008)

Jorge Amado em toda sua trajetória de vida cultivou inúmeras amizades de diferentes grupos sociais, raças, gêneros e crenças religiosas. Associou-se a nomes como Georges Moustaki, Roseana Sarney, Jorge Murad, Pablo Neruda, Chico Anísio, Sônia Braga, Odylo Costa, dentre outros. (GATTAI, 2000a)

Após uma longa carreira e trajetória de vida, aos 88 anos de idade Jorge Amado vem a óbito na cidade do Salvador da Bahia no dia 6 de agosto de 2001, deixando sua esposa, dois filhos, e uma família de seguidores e admiradores do seu imenso legado artístico/cultural, que até os dias atuais permanece intacto.

Jorge Amado recebeu diversas homenagens, títulos, medalhas, e todo tipo

de reconhecimento pelo valor artístico e cultural de suas obras que serão sempre atemporais.

É pensando nisso, e, sobretudo na preservação dessa memória cultural e artística, que foram criadas a Fundação Jorge Amado e o Museu Casa de Jorge Amado, duas instituições que atuam como comunicadoras, trazendo a conhecimento público a história desse grande autor (e de sua esposa), e da importância do seu trabalho como ferramenta de análise de aspectos socioculturais do nosso país.

Mais adiante será apresentado o Museu Casa de Jorge Amado, que é o objeto de estudo desse trabalho, e de como se dá o seu caráter funcional e informacional com a utilização de recursos audiovisuais, na perspectiva e opinião do público de turistas e visitantes que frequentam esse espaço.

Visando a compreensão do leitor com relação ao (museu) memorial, cujo acervo traz algumas de suas obras, na sessão seguinte será apresentado um breve relato de alguns dos principais trabalhos do autor, e de como essas produções reproduziam e refletiam a sua visão em relação a sociedade.

5.1 O BRASIL NAS OBRAS DE JORGE AMADO

O primeiro trabalho de Jorge Amado como escritor ocorreu aos dezenove anos de idade, quando ele publica seu livro de estreia, *O país do Carnaval* (1931), que transmite um pouco as dúvidas e aflições vividas pelo autor a respeito de sua vida, e das escolhas e decisões que deveria tomar durante o processo de transição de sua juventude para a vida adulta.

Considerado como romance de formação do autor, *O país do Carnaval* “é um livro juvenil, que guarda alguns dos melhores atributos da juventude: a busca frenética do novo, uma forte efervescência interior e o desejo obstinado de acertar”. (CASTELLO, 2009, p.13)

Um ano após a publicação de *O país do Carnaval*, Jorge Amado lança o seu segundo romance intitulado *Cacau* (1932), no qual o autor “denuncia as condições dos trabalhadores nas plantações de cacau, bem como sua exploração pelos coronéis” (GOMES, 2018, p.286).

A obra *Cacau* é considerada a fase inicial do autor retratando os dilemas e mazelas sociais.

Em 1934, Jorge Amado lança *Suor*, um romance ambientado no sobrado do

Pelourinho, em Salvador, onde o autor continua a abordar temas relacionados a miséria, e os infortúnios vividos pelas minorias discriminadas na luta pela sobrevivência.

Um ano depois, em 1935, Jorge Amado lança *Jubiabá*, obra que conta a história do personagem Antônio Balduino, um operário negro que a margem da sociedade era constantemente marginalizado, excluído e subjugado pelas camadas abastadas da sociedade baiana.

Devido à época e cenário político do período de escrita da obra, *Jubiabá* é considerada um romance e uma obra autobiográfica, visto que nessa época Jorge Amado era “engajado no movimento socialista, acreditando nos ideais de construção social e desenvolvimento crítico das massas exploradas pela classe hegemônica [...]” (SOUZA et al, 2017, p.4).

O que faz, portanto, de *Juibiabá* uma narrativa de caráter representativo, de ideologia de luta pela igualdade política, social, racial, e religiosa.

No romance seguinte lançado em 1936 (*Mar Morto*), o autor muda um pouco a temática e foca-se dessa vez na vida do homem do mar; nos seus riscos, e nas aventuras e paixões daqueles que sobrevivem enfrentando os oceanos e as forças da natureza.

Em 1937, Jorge Amado publica *Capitães de Areia*, uma das obras mais famosas da literatura brasileira, e uma das principais de sua carreira. O romance conta a história de um grupo de meninos abandonados que viviam nas ruas de Salvador, e que unidos pela situação em comum que compartilhavam de pobreza e miséria absoluta, lutavam pela sobrevivência em meio a exclusão e hostilidade da sociedade.

Capitães de Areia é mais uma das obras de Jorge Amado em que o autor expõe a realidade social do Brasil, porém desta vez através do olhar de crianças, que segundo Cossetin e Brotto, eram vítimas do descaso da sociedade, que ao invés de apoiar-las e reintegrá-las na vida social, tratavam de afastá-las com julgamentos incriminatórios. Nesse contexto:

Jorge Amado consegue apresentar a materialidade dessa realidade com exatidão. No enredo de *Capitães da Areia*, ele mostra como as diversas instituições se coadunavam com o objetivo de manter a ordem social. (COSSETIN; BROTTTO, 2015, p.93-94)

Capitães de Areia é uma denúncia ao comportamento indiferente e negligente dos grupos sociais e do Estado com relação a vida e conduta de jovens e crianças pobres em Salvador, mais também, conforme afirma Castello (2009), é uma obra em que Jorge Amado transmite uma mensagem otimista, evidenciando atributos que demonstram a habilidade do povo brasileiro de retirar das situações adversas a força e a coragem necessárias para lutar pela sobrevivência.

Terras de sem-fim (1943) e *São Jorge de Ilhéus* (1944), são ambos romances ambientados na região sul da Bahia, com narrativas que trazem a “denúncia a exploração dos trabalhadores rurais da zona cacaueteira, assim como, (re) conta várias aventuras vividas pelos habitantes e emigrantes no espaço entre Itabuna e Ilhéus” (SOUZA, 2011, p.24).

São obras que mostram a luta de homens e mulheres trabalhadores dos grandes latifúndios, assim como narra as violentas disputas políticas pelo domínio de terra no sertão baiano.

Até a década de 50, Jorge Amado viveu uma fase de forte engajamento político e defesa do socialismo, o que se refletiu diversas vezes sobre seus personagens e em suas obras. Contudo, após sofrer uma desilusão ideológica, afasta-se da visão internacionalista pautada pela doutrina do comunismo, e aproxima-se da realidade brasileira, o que passa a ser refletido também nas suas produções, como ocorre no caso do romance *Gabriela, cravo e canela* (1958), “que marca sua ruptura com uma visão mais ortodoxa do mundo [...] agora não mais esquemática, ou programática, mas viva, cheia de contradições e de incongruências — como a realidade, de fato, é”. (CASTELLO, 2009, pg. 16)

Gabriela, cravo e canela foi uma das obras mais famosas do escritor, rendendo-lhe adaptações para a televisão e cinema, com direção e protagonismo de nomes importantes do cinema como Bruno Barreto², Sonia Braga³, e Marcello Mastroianni⁴.

O romance também proporcionou, através da venda de seus direitos de

² Cineasta Brasileiro. Dirigiu *Gabriela, cravo e canela* de 1983;

³ Atriz Brasileira. Protagonizou a personagem literária Gabriela no romance de Jorge Amado, *Gabriela, cravo e canela*;

⁴ Ator Italiano. Protagonizou o personagem Nacib no romance *Gabriela, cravo e canela* de Jorge Amado.

reprodução a Metro Goldwin Mayer, empresa de produção e distribuição de filmes norte-americanos, a aquisição da compra da casa do bairro do Rio Vermelho, em Salvador, onde o escritor e sua família viriam a residir alguns anos depois, e atualmente espaço onde de funcionamento do Museu Casa do Rio Vermelho.

Em *A morte e a morte de Quincas Berro D'água*, publicado em 1959, a narrativa de Jorge Amado ultrapassa os limites da realidade, criando um universo onde o personagem principal Quincas Berro D'água desafia a morte e as leis da natureza. Garafini (2010, p.21), afirma que “Quincas é um exemplo de resistência, de não aceitação da realidade, tanto em relação à vida quanto à morte, que lhe é condicionada pela sociedade dominante”.

A Morte e a Morte de Quincas Berro D'água é uma obra única que “vai muito além da rebeldia contra as mazelas sociais e se expande para uma revolta contra os limites da condição humana e as determinações do destino.” (CASTELLO, pg. 16, 2009).

Dona Flor e seus dois maridos (1966), é considerado o ápice da consagração da carreira de Jorge Amado. É a partir desta obra que as traduções para idiomas estrangeiros multiplicam-se, é e quando, mais uma vez, um dos romances do escritor ganha uma adaptação televisiva de grande sucesso. Para Castello:

Em *Dona Flor*, Jorge mistura não só o mundo material com o espiritual, mas apresenta personagens que, em vez de lutar para resolver contradições e dilemas íntimos, aceitam os paradoxos e as incoerências que definem o humano, abrigando em si elementos opostos e até, na aparência, incompatíveis. E, justamente porque se recusam a fazer escolhas e aceitam a vida como experiência múltipla e incoerente, eles se fortalecem como seres humanos. (2009, pg. 17)

Em *Tendas dos Milagres*, romance publicado em 1969, Jorge Amado conta a história do personagem Pedro Arcanjo, um intelectual autodidata que luta pela igualdade de raça e pelo combate ao preconceito as religiões da matriz africana.

Assim como nas demais obras escritas, em *Tenda dos Milagres* Jorge Amado mais uma vez aborda de maneira única e provocativa as questões relativas ao comportamento e posicionamento da sociedade da época.

Jorge também publicou alguns outros trabalhos como: *Os Pastores da Noite* (1964); *Teresa Batista Cansada de Guerra* (1972); *Tieta do Agreste* (1977); *ABC de Castro Alves* (1941); *A vida de Luiz Carlos Prestes, o cavaleiro da esperança* (1942);

O sumiço da Santa (1988); *Os subterrâneos da liberdade* (1954), dentre outros títulos de similar sucesso e reconhecimento internacional.

Jorge Amado foi um autor de diferentes fases, o que aperfeiçoou e aprofundou ainda mais a sua escrita. Foi um autor cujas obras foram traduzidas e publicadas em mais de cinquenta idiomas, e cuja abordagem de caráter atemporal e diversificado continua a conquistar uma legião de leitores havidos por uma leitura crítica, e ao mesmo tempo cheia de humor e personalidade.

O inegável e imenso talento de Jorge Amado comparasse também ao de sua esposa Zélia Gattai, que assim como ele foi uma grande escritora e romancista. Zélia Gattai foi parte crucial e indispensável na vida do escritor Jorge Amado, e assim como ele recebeu, e ainda recebe muitas homenagens.

Sua presença no memorial do museu Casa do Rio Vermelho é equivalente ao de Jorge, e devido a isso no capítulo seguinte será apresentado um pouco de sua vida e do seu legado.

5.2 ZÉLIA GATTAI

Companheira do escritor Jorge Amado durante cinquenta anos, Zélia Gattai foi a filha caçula de cinco filhos que o casal de imigrantes italianos Ernesto Gattai e Angelina Da Col tiveram. Nascida em 2 de julho de 1916 na cidade de São Paulo, Zélia Gattai foi uma escritora, fotógrafa, e uma talentosa memorialista.

Filha de pai mecânico, Zélia viveu em uma família humilde, entretanto, devido ao gosto dos pais pelas artes e literatura, desde pequena teve acesso aos livros, ao teatro, e ao cinema, como conta a autora em sua obra *Anarquistas, Graças a Deus*:

O cinema representava o ponto alto da nossa programação semanal. Próximo a nossa casa, único no bairro, o “Cinema América” oferecia todas as quintas-feiras uma “soirée das moças”, cobrando às senhoras e senhoritas apenas meia entrada. Era nessas noites que mamãe ia sempre, levando consigo as três filhas: Wanda, Vera e eu [...] (GATTAI, 2006, p.65-66)

Zélia começou a vida escolar aos oito anos de idade na escola Sete de Setembro, de posse de uma de suas vizinhas, a professora Carolina Bulcão. Em seguida, frequentou o Grupo Escolar da Consolação onde permaneceu até completar a quarta série, e destacou-se de maneira a receber muitos elogios dos

professores, alguns prêmios em forma de livros infantis, e até mesmo uma publicação no jornal O Estado de São Paulo, elogiando sua conduta de aluna exemplar. (FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO, 2008)

Após concluir a escola preparatória, Zélia Gattai não dá continuidade aos estudos devido a objeção dos pais que acreditavam ter sido suficiente todo o ensino recebido pela filha até então. Daquela fase em diante as instruções pertinentes a serem aprendidas deveriam ser aquelas referentes aos cuidados da casa e da família, já que o natural era prepara-la para ser uma boa dona de casa, e uma excelente esposa para seu marido.

Ainda assim Zélia continuou em busca de conhecimento. Seu primeiro contato com os trabalhos de Jorge Amado ocorreu aos dezessete anos, e ocorreu através de um amigo da família que lhe emprestou um exemplar do romance Cacau, e lhe contou um pouco a respeito do jovem e promissor escritor baiano. Esta relata que:

Companheiro de lutas de meu avô Gattai na juventude, homem culto, inteligente, foi Ristori quem me fez ler, pela primeira vez, um livro de Jorge Amado: "Leia bela, você vai gostar" (GATTAI, 2000b, p.8)

Em 1936, aos dezenove anos de idade, Zélia Gattai casa-se pela primeira vez com Aldo Veiga, um militante membro do Partido Comunista com quem tem seu primeiro filho, Luiz Carlos, e cujo casamento dura até o ano de 1945.

Por ter casado com um membro do Partido Comunista, Zélia se tornou mais vinculada as questões políticas, relacionando-se com intelectuais e artistas da época, participando ativamente de comícios e demais atividades políticas. E foi desta maneira, envolta nos mesmos ciclos de amizade, e fazendo parte da defesa das mesmas causas, que Zélia conhece Jorge Amado, seu companheiro e futuro marido. (DUARTE, 2018)

Da união de Zélia Gattai e Jorge Amado vieram um casal, João Jorge e Paloma Amado, ambos também companheiros de trajetória e das aventuras dos pais.

A vida de Zélia Gattai, entretanto, não se resumiu apenas a seguir os passos do marido, e a criação e cuidado dos filhos; ela também ocupou um papel de destaque como uma grande escritora de memórias, retratando em suas obras de maneira vívida, fatos e acontecimentos que apesar de pessoais, retratam uma linha

cronológica de eventos e mudanças históricas do Brasil e do mundo, como sinaliza Duarte:

Os textos de Zélia empreendem uma dupla jornada, reapresentam os episódios de uma época, ao mesmo tempo em que deliciam o leitor com sua prosa aparentemente simples. (2018, p.109)

Através do conhecimento e experiência adquirida ao lado de Jorge Amado e de muitos outros escritores de sua amizade, Zélia desenvolveu a escrita e o talento que já era inato, transformando-se em uma talentosa escritora que conquistou por mérito, e sem vínculos e influência do marido, o reconhecimento do público.

Nunca me senti atrás do grande homem, mas ao lado. Não escrevi para aparecer, pois mulher que facilite a vida a um artista – deve sentir-se muito recompensada. Mulher de artista quase sempre foi tratada com desprezo. Eu fui tratada com consideração. Sempre. (GATTAI, 1984, p. 18 apud MENDES, 2014)

Apesar de tardia, aos 63 anos de idade, sua estreia como escritora ocorreu com o livro *Anarquista, Graças a Deus*, lançado em 1979, e que conta a trajetória de sua família no Brasil.

Seu segundo livro, *Um chapéu para viagem*, lançado em 1982, conta um pouco sobre sua vida ao lado de Jorge Amado, e algumas histórias da família. Na obra *Senhora dona do baile*, lançada em 1984, a autora traz as memórias do tempo de seu exílio vivido na França, e das viagens realizadas ao redor da Europa.

Em 1988 lança *Jardim de Inverno*, que narra seu período de exílio vivido na Tchecoslováquia. Em 1992, lança *Chão de meninos* que conta as memórias da vida de casal entre os anos de 1952 e 1963.

Em 2000 lança *Città di Roma*, livro considerado a continuação de *Anarquistas, graças a Deus*. E alguns anos depois lança uma série de livros infantis como *Pipistrela das mil cores* (1889), *O segredo da Rua 18* (1991), e *Jonas e a sereia* (2000)

Ao todo escreveu dezessete livros entre romances, memórias e fotobiografias. Como fotógrafa Zélia inicia a carreira no ano de 1952 após adquirir “numa manhã de domingo, no Marché aux Puces, o famoso Mercado de Pulgas de Paris, uma pequena máquina fotográfica alemã.” (FUNDAÇÃO JORGE AMADO, 2008, p. 31).

Com sua câmera fez registros da família, amigos, das viagens e eventos que participou. Zélia também participou de palestras como oradora, onde compartilhou

um pouco de sua experiência com outras pessoas.

Assim como Jorge, acumulou títulos e premiações de todas as partes do mundo, sendo inclusive escolhida no ano de 2002 para ocupar a cadeira de número 23 na Academia Brasileira de Letras.

Após a oficialização do divórcio do seu primeiro casamento, e contados trinta e três anos de união, Zélia Gattai e Jorge Amado se casaram no dia 13 de maio de 1978.

Após 91 anos de vida vem a óbito em Salvador, onde é cremada, e suas cinzas enterradas junto ao do companheiro no terreno da antiga residência, o atual museu Casa do Rio Vermelho.

O capítulo seguinte deste trabalho trará um pouco dos aspectos que justificam a imprescindibilidade do Museu Casa do Rio Vermelho segundo aspectos sociais, culturais e tecnológicos, o que está para além do seu enfoque como museu e como atrativo turístico.

6 MUSEU CASA DE JORGE AMADO: ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS, CULTURAIS E TECNOLÓGICOS

Jorge Amado e Zélia Gattai apresentaram para o Brasil e para o mundo um pouco da vasta cultura regional baiana, do dia a dia do seu povo, dos costumes, tradições e comportamentos de maneira autêntica, sem estereótipos ou construções banalizadas. Dessa forma, esse capítulo apresenta o histórico do museu Casa do Rio Vermelho, assim como seus aspectos históricos, sociais, culturais e tecnológicos.

Jorge Amado e Zélia Gattai foram um casal de grande importância para a construção de uma literatura nacional mais realista, que aborda as problemáticas sociais e põe como protagonista as minorias. Ambos os escritores criam em suas obras cenários e contextos que apesar de serem atemporais são de certa forma inovadores, visto que cada história é construída da maneira única, com abordagens e pontos de vista distintos. (GOLDSTEIN, 2003)

A rica e diferenciada gastronomia baiana, assim como suas belas e pitorescas ambientações também são descritas de maneira única nas obras, e instigam ainda hoje a curiosidade daqueles que estão tendo o seu primeiro contato com o trabalho de ambos os escritores, assim como aqueles que já são íntimos de suas produções. Não é em vão que muitos são aqueles que procuram o destino Bahia com a motivação de poder vivenciar um pouco desse universo descritos nas obras. (SIMÕES, 2002)

Logo, é possível assegurar a importância destas duas personalidades para o fortalecimento e disseminação da identidade cultural brasileira; para criação de um pensamento crítico e reflexivo com relação a estrutura social do país; para expansão da Bahia além-mar; e para formação de uma literatura romântica realista e próxima do povo.

Imortalizar todos os feitos e contribuições de Zélia Gattai e Jorge Amado através da criação de um museu dedicado a ambos, é uma forma de perpetuar e dar continuidade ao trabalho iniciado por eles, além de oportunizar as futuras gerações o acesso ao conhecimento histórico e cultural que é transmitido através de suas obras.

Os museus são por natureza espaços dedicados a conservação, interpretação, exposição, e educação dos indivíduos e comunidade quanto ao seu patrimônio. São ambientes a serviço da sociedade no desenvolvimento do seu

conhecimento crítico, e na construção da identidade individual e coletiva. (REMELGADO, 2014)

Os museus celebram o passado e além de estarem ligados a manutenção do patrimônio cultural, são responsáveis também pelo desenvolvimento da consciência cidadã, e da divulgação e promoção da sociedade através do turismo (SANT'ANA, 2014)

Diante disso, e da já mencionada importância sociocultural que ambos Jorge e Zélia possuem, que foi escolhido como instrumento social que correspondesse ao objetivo de demonstrar a relevância de ambos os escritores, além de conservar e divulgar todo o acervo material do casal, o ambiente museal.

Localizado na antiga residência oficial do casal no bairro do Rio Vermelho, em Salvador, o museu Casa de Jorge Amado é um espaço que conta um pouco da história e trajetória da família Amado, e dos seus feitos e contribuições como artistas e militantes ao redor do mundo. Criado no ano de 2014 por iniciativa de familiares, o museu passou por um processo de remodelamento e realocação dos seus cômodos, no intuito de apresentar ao público uma breve (porém densa e completa) linha do tempo da vida do casal.

O processo de transformação do imóvel em museu iniciou-se no ano de 2003 após solicitação da família por um registro de tombamento da casa. Em um primeiro momento foi encaminhado um documento para o Conselho de Cultura do Estado da Bahia, solicitando o tombamento do imóvel. O Conselho por sua vez, solicitou ao Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural do Estado (Ipac), a realização de um dossiê com despacho favorável ao tombamento da casa, que obteve sua aprovação no ano de 2011. (MUSEU..., 2014)

No ano de 2012, a filha do casal Jorge Amado e Zélia Gattai, assinou um contrato com a prefeitura municipal de Salvador cedendo a mesma, através da de termo de concessão, o direito de gestão do espaço durante um período de 10 anos. Os custos de reforma da casa foram de R\$ 6 milhões, sendo metade do valor oriundo da prefeitura através da arrecadação de patrocínios do carnaval, e a outra metade oriunda da iniciativa privada por meio da Lei Rouanet de incentivo a cultura. (PITOMBO, 2014)

O acervo escolhido cuidadosamente, possibilita uma vivência quase real da história dos escritores, e dos principais fatos e acontecimentos históricos e políticos do país desde a década de 30. O museu faz uso de uma abordagem diferenciada,

onde o visitante tem o privilégio de viver um momento de experiência sensorial e imagética, proporcionada através do uso de recursos audiovisuais, os quais, no uso das atribuições dos museus atuais, tem se tornado uma prática cada vez mais habitual.

O uso da tecnologia nos museus traz modificações no seu funcionamento e no modo como interage com o público. Segundo Remelgado (2014), os museus deixaram de ser ambientes de exposição de objetos, e aos poucos vem se tornando difusores de conhecimento em larga escala, através das tecnologias da informação e comunicação.

É necessário considerar o fato de que as sociedades da atualidade vivem apoiadas em uma lógica imediatista de integração e troca constante de informações, no qual a fácil comunicação é considerada como um dos principais pontos chave para o progresso social, econômico, político e tecnológico de uma nação. Assim:

Essa nova sociedade, denominada de sociedade da informação/conhecimento, passa a ser vista a partir de um fenômeno global, que mobiliza os variados meios de comunicação a interagirem com os indivíduos da sociedade, em um processo de difusão informacional. (MARTINS et al, 2016, p.3)

Nesse contexto onde informação e conhecimento são fatores de grande importância e interesse geral, se torna mais intenso o desenvolvimento de novas técnicas e equipamentos científicos e tecnológicos, assim como a sua aplicabilidade nas mais diversas áreas de atuação e conhecimento.

Sendo assim, para se manterem vivos, os museus aos poucos estão abandonando o modelo tradicional e se readaptando as exigências impostas pelas sociedades atuais, conforme afirma Remelgado:

(...) verificamos que os Museus deixaram de ser entendidos como meros repositórios de objetos, para se assumirem como produtores e difusores de informação e de conhecimento, características potenciadas, em grande escala, pela utilização das tecnologias da informação e da comunicação. No sentido de se manterem apelativos e conquistarem novos públicos, os museus encontram nas aplicações multimídia, que integram texto, som e imagem associados a interatividade, de diferentes características tecnológicas, uma forma inovadora e atual de divulgarem o seu acervo, promoverem as suas atividades e enriquecerem a experiência museológica. (REMELGADO, 2014, p.46)

No caso do museu Casa do Rio Vermelho, este é constituído de um acervo que utiliza como ferramentas de apoio equipamentos tecnológicos de reprodução de

áudio (narrações e reprodução de música) e vídeo (depoimentos, gravações, e reprodução fotográfica), ou seja, equipamentos audiovisuais, que segundo Almeida (2009), é uma forma de linguagem recente que combina imagem e som, e que comunica e apresenta através de dispositivos e equipamentos de suporte, conteúdos de caráter diverso.

O uso de acervos audiovisuais em museus, apesar de não ser uma prática nova ao redor do mundo, no Brasil, e em particular em Salvador, tem se mostrado prolífica e eficaz como método de resgate da memória individual e coletiva.

Segundo Manini (2016), a memória é algo que resgatamos após um momento de perda da presença de um indivíduo, ou abandono de coisa ou fato vivenciado em algum momento da trajetória de vida.

A memória, segundo Izquierdo (2002), tem o poder de mostrar quem somos, e se deve de um processo de evocação e composição de informações. As imagens, pinturas, fotografias, os vídeos, hologramas, as fotonovelas, estão todos no *lócus* da memória, e são, portanto, registros de um evento passado peculiar, um recorte de uma realidade ou objeto com significado simbólico. (MANINI, 2016)

A inclusão de dispositivos audiovisuais em museus possibilita nesse sentido, o resgate da memória, e a criação de uma linguagem alternativa que estimula a interação do visitante (que deixa de ser apenas um observador passivo) com o ambiente museal.

A interatividade construída a partir do uso de aparelhos e dispositivos audiovisuais favorece, portanto, a experimentação e participação na aquisição de novas informações, e na construção de novos conhecimentos.

Segundo Levy (1999, pg. 167): “[...] com esse novo suporte de informação e de comunicação, emergem gêneros de conhecimento inusitados, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, novos atores na produção, e tratamento dos conhecimentos”.

Toda a produção literária de Jorge Amado e Zélia Gattai proporcionou a eles fama e reconhecimento internacional. Entretanto, muitas pessoas ainda desconhecem o trabalho do casal, assim como o seu valor cultural, social e histórico, o acaba dificultando a preservação do patrimônio, e a valorização da cultura nacional.

Pensando nisso, o museu Casa do Rio Vermelho foi criado, e é uma instituição que visa garantir, através da utilização da tecnologia e de suas

ferramentas, o meio pelo qual se faz possível a promoção e difusão do conhecimento produzido através das obras desses escritores.

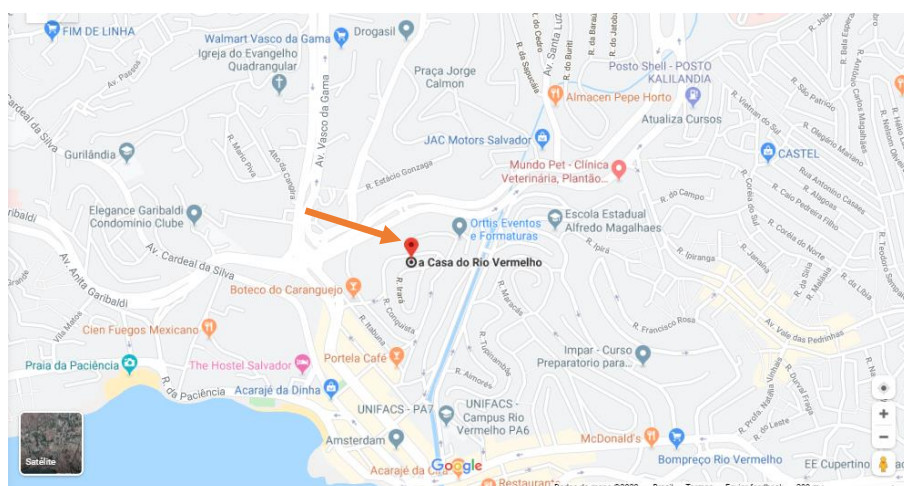
Nas sessões seguintes deste trabalho será apresentado de fato o museu Casa do Rio Vermelho, com os seus detalhes, o seu histórico, sua estrutura, funcionamento, e como se dá o uso dos dispositivos audiovisuais em seus ambientes.

6.1 HISTÓRICO DA CASA DO RIO VERMELHO

Lar da família Amado, local de produção das mais importantes obras da literatura baiana, e ponto de encontro de grandes personalidades artísticas do Brasil e do mundo, são essas as possíveis afirmações que caracterizam a Casa do Rio Vermelho, memorial construído em homenagem e preservação da vida e história do casal Jorge Amado e Zélia Gattai.

Localizado no bairro do Rio Vermelho em Salvador - um dos principais núcleos de produção e encontros culturais da cidade -, é onde está situada a antiga morada do casal, hoje museu, que se subdivide em vinte e quatro ambientes que contam um pouco da história e do cotidiano vivido pela família.

Figura 7 – Mapa de localização do museu



Fonte: Google Maps

A história da aquisição da casa se dá após a decisão de mudança da família Amado da capital fluminense para Salvador, o que foi justificado pelo sentimento de

insegurança que ambos, Jorge Amado e Zélia Gattai, tinham em relação ao cotidiano a cidade do Rio de Janeiro, e que seria prejudicial para os filhos do casal, e para o bem estar da família. Conta que:

[...] o ambiente no Rio de Janeiro, sobretudo em Copacabana, nos assustava. Queríamos que nossos filhos vivessem em cidade mais tranquila, livres das tentações das drogas que andavam na berlinda, da maconha ameaçando os escolares, oferecida à saída das aulas [...] (GATTAI, 2000a, pg. 10)

Os custos da aquisição do imóvel vieram da venda dos direitos autorais e de reprodução do romance “Gabriela cravo e canela”, publicado em 1958 por Jorge, e adquiridos pela Metro Goldwin Mayer, empresa de produção e distribuição de filmes norte-americanos. Zélia relata que:

Jorge vendera à Metro Goldwin Mayer os direitos autorais de seu romance Gabriela, cravo e canela. Não recebera o dinheirão que se poderia imaginar, mas lhe pagaram o suficiente para adquirir uma casa na Bahia. Comprarei essa casa com o dinheiro do imperialismo americano, dizia rindo. (GATTAI, 2000a, pg. 11)

A aquisição da casa ocorre no ano de 1961. A bela vista, e a privilegiada localização foram os fatores decisivos para a compra da casa, que até então era de posse de um professor de música suíço que vivia no país, mais que estava se desfazendo do terreno após decisão de retornar ao seu país de origem.

Sonata como assim era chamada pelo antigo proprietário, precisou de muitas reformas até alcançar as necessidades da família. O responsável pelo novo desenho arquitetônico do imóvel foi uma indicação do artista e amigo do casal, o escultor Mário Cravo, que admirava o talento e potencialidade do jovem arquiteto Gilbert Chaves, e que por conta disso o recomendou para a reformulação do novo lar do casal. (GATTAI, 2000a)

Após cerca de 3 anos de reconstrução, a casa do Rio Vermelho ficou finalmente pronta, e acordo com os moldes e desejos do casal. Ao longo dos anos, ela foi um local de festas e de presença de ilustres convidados. Dentre as personalidades que se hospedaram na casa estão: Georges Moustaki, Roseana Sarney e Jorge Murad, Pablo Neruda e Matilde, Chico Anísio e Sônia Braga, Odylo Costa, Moacir Werneck, Beatriz Costa, Nicole e Frank Thomas, Sérgio Porto, dentre outros. (GATTAI, 2000a)

A casa nada mais é do que uma reprodução artística, uma obra de arte, que expressa através de seus compartimentos e espaços as características e

peculiaridades dos membros da família Amado, além de ter sido um dos principais recantos de reprodução da cultura popular brasileira em território baiano.

6.1.1 O museu Casa do Rio Vermelho: estrutura e funcionamento

Após o falecimento de Jorge Amado em 2001, sua esposa Zélia Gattai permanece na casa por apenas mais dois anos, quando decide mudar-se deixando o imóvel temporariamente fechado. A casa só volta a ser reaberta 11 anos depois, quando a família decide transformá-la em um museu memorial em homenagem ao casal.

A casa passou por um projeto de restauração coordenado pelo arquiteto e curador Gringo Gardia, e teve o apoio da Prefeitura Municipal de Salvador e participação da Fundação Casa de Jorge Amado. Nesse processo a antiga fachada do imóvel foi substituída por uma nova reformada para dar acesso ao museu, e a loja de souvenirs que foi adicionada posteriormente.

O projeto de reforma da fachada manteve o uso dos azulejos decorativos utilizados no modelo antigo, cuja presença ocupa vários dos espaços da casa, e que foi criado pelo artista Caribé. Como podem ser vistos nas figuras 8 a 10 abaixo:

Figura 8 – Fachada antiga da casa



Fonte: <http://jorgeamado-blog.blogspot.com>

Figura 9 – Fachada da casa/museu pós reforma



Fonte: <https://janelasabertas.com>

Figura 10 – Reprodução dos azulejos de Caribé



Fonte: <https://www.viajenaviagem.com>

O museu que preserva boa parte da estrutura original da casa, que recebeu ajustes para se transformar em um modelo de museu interativo e tecnológico, com retroprojeção de imagens e vídeos nos cômodos.

Cada cômodo e ambiente da casa faz uso de ferramentas de reprodução de áudio e vídeo. Projetores, televisões e alto falantes são alguns dos dispositivos que integram o conjunto de recursos utilizados pelo museu para reproduzir o acervo digital disponível, como é possível observar nas imagens 11 a 16 abaixo:

Figura 11 – Reprodução de documentário temático (espaço "Roda de conversa sobre Jorge Amado")



Fonte: Autoras (2019)

Figura 12 – Espaços "A cozinha de dona Flor", e "Zélia Gattai, companheira graças a Deus"



Fontes: Autoras (2019)

Figura 13 – Espaço "Amores e Amantes"



Fonte: Autoras (2019)

Figura 14 – Espaço “A amizade é o sal da vida”



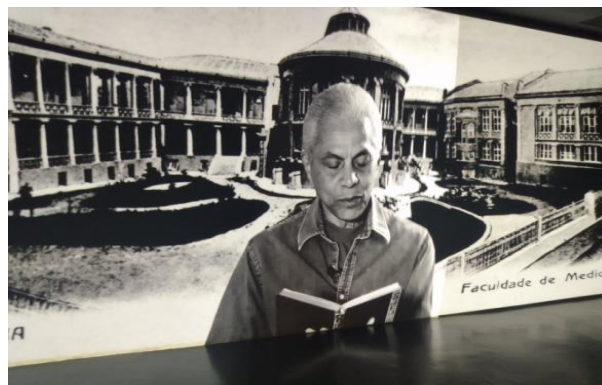
Fonte: Autoras (2019)

Figura 15 – Espaço “Amores e Amantes”



Fonte: Autoras (2020)

Figura 16 – Sala de Leitura



Fonte: Autoras (2020)

Além disso, a casa também possui adaptação para reprodução de trilhas sonoras de narração recontando a história e a trajetória do casal, e de faixas musicais com canções baianas apreciadas pelo casal. Ao fim deste trabalho será

apresentado em anexo uma pequena gravação em vídeo, mostrando os espaços tocados por essa adaptação audiovisual realizada pela curadoria.

A curadoria também preparou a casa no sentido do aprimoramento das caracterizas de cada espaço. Cada compartimento remonta de forma muito particular o perfil do seu antigo ocupante. Cada móvel e cada objeto foi disposto estrategicamente para dar evidencia e chamar atenção para alguma peculiaridade dos membros da família, ou de alguma história ou significado especial. Pode-se ter uma visão geral do mencionado a partir das figuras 17 e 18 abaixo:

Figura 17 – Baú de livros; cadernos de receita familiar; vestuário (Zélia)



Fonte: Autoras (2019)

Figura 18 – Armário de costuras



Fonte: Autoras (2019)

O museu também propõe estimular o sistema sensorial de cada visitante através da audição, visão, e do tato, a exemplo do manuseio de especiarias presentes no ambiente da cozinha do museu.

Figura 19– Especiarias da cozinha de Dona Flor.



Fonte: Autoras (2019)

O acervo foi escolhido cuidadosamente de maneira a proporcionar uma vivência o mais real possível do cotidiano do casal. É definitivamente um ambiente sensorial e acolhedor, que remete a proposta que o casal sempre prezou da casa, que é de ser um lugar feito por pessoas, para pessoas.

Sendo assim, é possível afirmar que o projeto obteve sucesso na medida em que conseguiu potencializar o ambiente, sem descaracterizá-lo o espaço original.

A estrutura do museu é dividida em dois pavimentos. No térreo está localizada a entrada do museu junto a recepção, e uma loja de artigos, onde é possível adquirir souvenirs (que pode ser visto na figura 20 abaixo) e exemplares de algumas das obras escritas pelos autores. E no pavimento superior, está localizada a casa/museu.

Figura 20 – Loja de souvenirs



Fonte: Autoras (2020)

O acesso entre ambos os ambientes é feito através de escadas localizadas na parte interna lateral do ambiente; e para o público portador de necessidades especiais, ou com limitações de deslocamento, o museu pode ser acessado através de elevador também localizado na região interna do museu. A figura 21 abaixo detalha:

Figura 21 – Acesso ao museu



Fonte: Autoras (2020)

A partir dos trabalhos de curadoria realizados no museu e, sobretudo, visando dinamizar e potencializar a estrutura de cada cômodo, a casa foi dividida em treze ambientes temáticos; como podem ser vistos na figura 22 abaixo:

Figura 22 - Mapa de localização dos ambientes do museu



Fonte: <http://casadoriovermelho.com.br/a-casa/>

O quadro a seguir descreve e caracteriza cada cômodo/ambiente temático do museu, e seus respectivos recursos expográficos;

Quadro 1 – Lista de divisão e descrição dos ambientes temáticos do museu

Descrição dos ambientes	Recursos expográficos
<p>1. A Bahia de Jorge Amado</p> <p>Conhecido como “sala de visitas”, é um dos primeiros ambientes apresentados durante as mediações. Todo o mobiliário é original, pode-se encontrar a máquina de datilografia que o escritor costumava escrever suas obras, além de coleções (discos, livros, esculturas) de artistas internacionalmente conhecidos. O ambiente é sonorizado pela música do cantor e compositor baiano Dorival Caymmi.</p>	<p>1. Dispositivo audiovisual, acionamento programado;</p> <p>2. Objetos, telas, esculturas, mobiliário de época.</p>
<p>2. A amizade é o sal da vida</p> <p>Ou o “quarto de hóspedes”, apresenta objetos de época, vestimentas características e preferenciais do autor. Exibe narrações da relação fraterna com os amigos que se hospedaram na casa, dentre eles: Dorival Caymmi, Glauber Rocha, Jack Nicholson, Pablo Neruda, Paul Sartre, Roman Polanski, Simone de Beauvoir e Tom Jobim.</p>	<p>1. Projeções audiovisuais nas paredes de acionamento programado;</p> <p>2. Vestimentas típicas do escritor.</p>
<p>3. Amores e Amantes</p> <p>O “quarto do casal” exhibe projeções nas paredes de imagens relacionadas aos romances dos personagens retratados nas obras do escritor e na cama do casal, exhibições referenciadas de narrativas românticas presentes nos livros de Jorge Amado.</p>	<p>1. Dispositivo audiovisual de acionamento programado</p> <p>2. Objetos pessoais, peças e esculturas do escritor.</p>
<p>4. Zélia Gattai, Companheira Graças a Deus</p> <p>O ambiente é dedicado à arte de Zélia Gattai. É o lugar onde está alocado o seu laboratório de fotografias. Exibe uma árvore genealógica representada por bonecos que mescla costura com retratos dos entes familiares. Apresenta também uma cabine audiovisual que narra a história da família</p>	<p>1. Dispositivo audiovisual de acionamento programado;</p> <p>2. Objetos de época, documentos;</p> <p>3. Vestimentas características da escritora;</p> <p>4. Material fotográfico (rolos e câmera) da escritora;</p>

Gattai.	5. Projeção holográfica.
<p>5. Trocando Cartas/ O Comunista</p> <p>O ambiente representa “o closet” e traz registros do casal durante a época da ditadura no Brasil como militantes comunistas. Neste espaço, o visitante pode visualizar objetos pessoais e peças das viagens do casal de escritores, e também, acessar os compartimentos para leitura dos documentos intercambiados com amigos como Carlos Drummond de Andrade, Oscar Niemeyer, dentre outros.</p>	<p>1. Dispositivo audiovisual de acionamento programado (projeção em parede)</p> <p>2. Mobiliário original que acondiciona documentos e correspondências do escritor permutados com personalidades nacionais e internacionais;</p> <p>3. Objetos pessoais e peças de coleções.</p>
<p>6. Os amados sabores de Jorge</p> <p>Conhecido como a “primeira cozinha”, o ambiente original foi preservado. Exibe, além dos artefatos e utensílios do cotidiano do casal de escritores, uma coleção de poemas inscritos em pratos de cerâmica pelo músico e compositor Tom Zé. Há também, a azulejaria do artista plástico Carybé, composições em cacos de cerâmica por Udo Knoff, e sugestões arquitetônicas de Lina B oBardi.</p>	<p>6.1 Dispositivo audiovisual de acionamento programado;</p> <p>6.2 Artefatos de coleções, móveis e utensílios de época.</p>
<p>7. A cozinha de dona flor</p> <p>Ambiente cenográfico, destaca-se pela estimulação sensorial, visual, tátil, auditiva e olfativa. Neste espaço pode-se tocar, sentir o cheiro e experimentar os temperos da culinária baiana, muitos deles fizeram parte da culinária que permeava a obra do escritor em personagens memoráveis de seus romances como Gabriela e Dona Flor. É também possível que o usuário interaja com o espaço, selecionando receitas típicas, permitindo visualizar a feitura do prato no ambiente através de equipamento audiovisual sensível ao toque, e também, podendo enviar por correio eletrônico.</p>	<p>1. Equipamento audiovisual acionado pelo visitante via dispositivo de acionamento tátil: permite a seleção da informação e encaminhamento via correio eletrônico;</p> <p>2. Estimulo tátil, olfativo, e palatável por meio de matérias-primas (temperos) utilizados e referenciados na obra e culinária pessoal do escritor.</p>
<p>8. Sala de Leitura</p> <p>Ambientada com uma sala de cinema</p>	<p>8.1 Projeção audiovisual em parede de acionamento programado</p>

rudimentar, pode-se assistir personalidades, artistas e intelectuais fazendo a leitura de trechos das obras de Jorge Amado.	
9. Muitas Vidas, Tantas Obras Neste espaço estão reunidas as publicações de Jorge Amado e Zélia Gattai em mais de quarenta traduções. É um ambiente em que se pode apreciar as xilogravuras que ilustram os cordéis que representam a obra do escritor, onde o visitante pode interagir, selecionar obras para serem cantadas em cordel pelo músico, repentista, escritor e poeta brasileiro Bule-Bule.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Equipamento audiovisual de acionamento programado; 2. Dispositivo audiovisual com seleção obra, acionamento das informações e controle de volume feito pelo visitante. 3. Xilogravuras que versa a obra do escritor.
10. Lagos dos Sapos, o gato malhado e a Andorinha Sinhá Antiga piscina da casa, foi transformada em lago artificial que faz alusão à paixão do escritor por sapos.	10.1 Dispositivo auditivo de acionamento programado que reproduz o som dos animais.
11. Varanda Fechada Em formato de “L”, apresenta vitrines que preservam objetos das coleções do escritor. Pode-se encontrar peças e esculturas de artistas populares locais e também internacionalmente conhecidos: Di Cavalcanti, Miró, Picasso, entre outros. Os acessos a este espaço são resguardados por gadris do artista plástico Mário Cravo.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dispositivo auditivo de acionamento programado; 2. Objetivos e esculturas do escritor.
12. Roda de Conserva sobre Jorge Amado Quiosque que exhibe diversas personalidades relatando suas impressões pessoais sobre Jorge Amado.	12.1 Equipamento audiovisual de acionamento programado distribuídos em cinco telas digitais.
13. Jorge e o Candomblé Quiosque equipado com dispositivo audiovisual que exhibe a trajetória e a relação de Jorge Amado com sua religião de matriz africana, o candomblé.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Equipamento audiovisual acionado pelo visitante; 2. Elementos cunhados em metal que remetem à cultura candomblecista de representação dos orixás; 3. Instrumentos musicais.

Fonte: MACHADO; MARIÑO (2018)

O acesso ao museu Casa do Rio Vermelho ocorre mediante ao pagamento de uma taxa de entrada no valor de vinte reais para o público geral, e dez para estudantes e pessoas a partir dos sessenta anos (mediante apresentação de documento comprobatório). Possui isenção do pagamento da taxa de entrada crianças menores de 6 anos, e o público que for ao museu nas quartas-feiras.

Todo valor arrecadado pela cobrança da taxa de acesso ao museu é revertido para a manutenção e conservação da casa. O funcionamento ocorre de terça a domingo, das quatorze as dezessete horas, exceto nos feriados.

O museu possui capacidade para comportar 80 visitantes. E segundo dados fornecidos pela gestão do local, o mesmo recebe diariamente uma média de 200 à 300 pessoas no período de alta temporada, que são provenientes, a sua maioria, da região sudeste do país, e internacionalmente, de países localizados na América Sul, com destaque para a Argentina; e da Europa, com destaque para a França.

O museu conta com uma equipe de colaboradores, sendo estes divididos em diretoria, um secretário executivo, um diretor de comunicação, um supervisor, um museólogo, um técnico de T.I, quatro mediadoras, e duas recepcionistas.

A visita ao museu pode ocorrer através de um tour, onde ocorre um guiamento em 2 grupos de 15 à 20 pessoas pelos aposentos da casa, que são apresentados mediante explicação de seu histórico de construção, ocupação e atual funcionamento.

Ou ainda, é possível realizar a visita de forma livre, onde visitantes têm a liberdade de transitar pela casa sem grandes restrições, exceto a proibição de qualquer tipo de contato com o acervo físico do museu (camas, sofás, cadeiras, mesas, baús, armários, etc.).

Na sessão seguinte desse trabalho, iremos discorrer sobre algumas das reflexões feitas com relação ao posicionamento do visitante do Museu Casa do Rio Vermelho diante ao uso dos recursos tecnológicos, a partir da aplicação de um questionário de pesquisa no local.

7 OBSERVAÇÃO DE CAMPO

No intuito de conhecer o comportamento do turista e visitante do museu com relação ao uso dos recursos audiovisuais neste equipamento, foi realizada a aplicação de um questionário contendo um total de dez perguntas semiestruturadas, que foram aplicadas em uma amostra de dez pessoas em visita realizada no dia 5 de fevereiro de 2020.

A metodologia que estrutura o questionário é composta de quatro questões de múltipla escolha (perguntas com mais de uma alternativa de resposta). Três questões de escala Likert (perguntas com alternativas de respostas que descrevem diferentes níveis de intensidade). E três questões dicotômicas (perguntas com alternativas de respostas de afirmação ou negação (sim/não)).

A amostra foi composta de quatro turistas nacionais (Goiás, São Paulo e Brasília), dois turistas internacionais (França), e quatro visitantes residentes da capital Salvador.

No que diz respeito a faixa etária, foi identificado que todos os turistas e visitantes que responderam ao questionário possuíam entre 20 e 30 anos, o que demonstra a presença de um público jovem/adulto no museu.

Quanto ao gênero, a preponderância foi de pessoas do sexo feminino, um total de sete mulheres e três homens. E todos os participantes sinalizaram possuir ensino superior.

A partir da aplicação das perguntas, foi questionado:

1. Como o turista/ou visitante ficou sabendo a respeito do museu Casa do Rio Vermelho;

R: Como resposta, oito participantes responderam terem tido conhecimento do museu através de recomendação de amigos e familiares, e dois participantes responderam ter tido conhecimento do museu através das mídias e redes sociais. O que demonstra que apesar do uso massivo das tecnologias e ferramentas comunicacionais, a informação transmitida de maneira informal (“boca a boca”) ainda possui presença e influência na sociedade contemporânea.

2. As principais motivações que levaram o turista/visitante ao museu;

R: E que tiveram como respostas: o desejo de conhecer a história do casal Jorge Amado e Zélia Gattai (afirmação feita por seis participantes); o interesse pela cultura baiana (afirmação feita por cinco participantes); o interesse pelo acervo

(afirmação feita por quatro participantes); a necessidade da realização de pesquisas sobre temáticas religiosas (afirmação feita por um participante); e o desejo de retorno ao museu (afirmação feita por dois participantes).

O que demonstra que o museu Casa do Rio Vermelho é um ambiente apreciado pelos visitantes pelo seu significado cultural e simbólico, e não necessariamente pela sua estrutura, ou até mesmo pelo seu acervo.

3. A opinião do turista/visitante com relação ao estado de conservação do acervo do museu;

R: E por unanimidade todos os participantes afirmaram que o acervo apresentava ótimo estado de conservação.

4. O grau de interesse que o acervo despertava no turista/visitante;

R: E novamente como resposta, todos os participantes afirmaram que o acervo do museu despertava um alto grau de interesse neles. O que demonstra que o acompanhamento do uso dos recursos de áudio e vídeo no acervo fixo do museu é importante, uma vez que consegue despertar o interesse nos visitantes, e estimula a criação de uma visão diferente em relação aos museus.

5. A opinião do turista/visitante com relação a forma como o acervo está organizado;

R: E como resposta, todos os participantes afirmaram estarem em concordância e satisfeitos com a ótima forma como o acervo presente no museu está organizado. Demonstrando que o fluxo de informações apresentados, e maneira como ele é apresentado, agradam os visitantes do museu sem causar confusão ou dúvidas com relação a comunicação da mensagem.

6. A opinião do turista/visitante com relação a se uso dos equipamentos audiovisuais transmite a informação de maneira completa;

R: E como resposta, todos os participantes afirmaram que sim, o uso dos recursos transmite informação de maneira completa. O que demonstra que o uso de recursos audiovisuais não impede, dificulta, ou transmite a mensagem de maneira incompleta ou errônea.

7. A opinião do turista/visitante com relação a necessidade da existência de assessoria de guias ou monitores no museu;

R: E como resposta, cinco participantes afirmaram que sim, é necessária a existência das funções de guias e monitores no museu, e cinco sinalizaram em negativa, demonstrando que na visão deste grupo estas funções são dispensáveis.

O que acusa para o fato de que as opiniões são ainda muito divididas, e que mesmo com o caráter dinâmico e prático fornecido através do uso de recursos tecnológicos, o museu se mostra incompleto sem o uso da força de trabalho humana.

8. Se a opinião do turista/visitante é positiva ou negativa para a anulação das funções dos guias ou monitores com o uso de equipamentos audiovisuais;

R: E como resposta sete participantes afirmaram que sim, que o uso dos equipamentos anularia a presença das funções de guia e monitor, enquanto que duas afirmaram que não, que mesmo que haja o uso dos recursos audiovisuais isto não anularia, ou não teria a força para acabar com a função do guia ou monitor. O que demonstra que ainda que na opinião dos visitantes as funções de guia e monitor sejam necessárias, o uso dos equipamentos audiovisuais se apresenta como um risco para os profissionais dos museus.

Como o turista/visitante vê o uso de elementos tecnológicos em museus;

R: E como resposta oito dos dez participantes afirmaram ser este um complemento que deve (ou não) ser utilizado, enquanto que dois participantes afirmaram ser esta uma mudança necessária a este equipamento específico.

9. A opinião do turista/visitante com relação as principais funções dos museus;

R: E como resposta, nove participantes afirmaram ser as principais funções: conservação do patrimônio cultural; ambiente a serviço de pesquisas e aprendizado; equipamento de turismo e lazer. Enquanto que apenas uma pessoa sinalizou como resposta alternativa as opções dadas no questionário, que a função do museu é de ser um local para “espiar o passado e repensar o futuro”.

Através da aplicação dos questionários, e da observação de campo realizada pelas autoras, foi possível constatar que:

- O museu Casa do Rio Vermelho é um ambiente que abraça um público extenso e diversificado (tanto no que tange a origem, quanto ao gênero, e a faixa etária);
- A maioria do público que frequenta o museu são turistas das regiões sul e sudeste do país; da América do Sul, e Europa;
- O espaço possui uma equipe de profissionais qualificados, uma vez que possuem o domínio do conteúdo do museu, e apresentam bom serviço de atendimento ao público;

- A estrutura do museu é considerada satisfatória, com ambientes arejados e bem conservados;
- Existe acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida, dada a presença de elevador e rampa de acesso no interior do museu;
- Existe uma preocupação e cuidado especial com os ambientes do museu, dada a proibição no manuseio de todo e qualquer objeto físico do acervo, e do consumo de alimentos;
- O museu possui alta demanda de visitantes, ainda que a grande maioria não seja de visitantes locais;
- O museu é caracterizado como um atrativo, por possuir a capacidade de despertar o interesse das pessoas para si;
- O museu é um atrativo turístico por despertar o interesse em turistas e viajantes, devido seu valor cultural e histórico, e artístico;

Sendo assim, a partir das opiniões coletadas através do questionário aplicado, e das impressões vivenciadas durante a visita das autoras no espaço, o museu Casa do Rio Vermelho é, portanto, um equipamento que ainda que faça uso de um acervo híbrido, se apropria da tipologia de museu audiovisual de maneira satisfatória.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os museus apresentam-se como instrumentos sociais, educativos e de comunicação com a sociedade, ou seja, um organismo dinâmico, exercendo um papel importante no acompanhamento e na capacidade de dar respostas às constantes mudanças encontradas.

Conseqüentemente sofreram modificações no planejamento da sua comunicação e a inclusão dos recursos audiovisuais e a sua linguagem é a expressão mais clara dessas transformações, passando a ser um local de partilha e vivência.

Em virtude dos fatos apresentados foi possível constatar que devido a expansão do uso das novas e modernas tecnologias da informação, os museus tem modificado a forma como se apresentam e transmitem seu conteúdo ao público. Os modelos de museus tradicionais vêm a cada dia se especializando, e adaptado seu acervo e funções a uma nova linguagem considerada mais moderna e dinâmica, utilizando ferramentas valiosas para reunir aspectos ameaçados ou talvez extintos das sociedades.

A resposta positiva do público, assim como a receptiva abertura por parte das instituições museológicas, tem contribuído de maneira significativa para que os espaços sejam planejados em função dessa nova mentalidade que alia o uso de acervo estático aos recursos expográficos, assumindo assim, uma posição privilegiada onde alcançam novos públicos, permitindo um diálogo cultural, o que resulta na interação e aproximação.

No que tange ao território nacional, dentre as diferentes formas de apresentação e comunicação do conteúdo dos museus, o uso dos recursos audiovisuais tem se mostrado um dos mais utilizados, conforme foi apresentado no decorrer do presente trabalho, e exemplificado de maneira mais detalhada através do objeto de estudo (o museu Casa do Rio Vermelho) em questão, e que se justifica devido seu caráter educativo e dinâmico.

Levando em consideração o estudo de campo que foi realizado, foi possível constatar a importância da utilização dos recursos audiovisuais, dada a maneira como conserva e facilita a reprodução da informação; ao maior grau de interação com o público; a possibilidade de reuso, visto que a durabilidade do conteúdo depende apenas da estratégia de comunicação utilizada, sendo possível a

reutilização do material em mídias alternativas; e ao cenário criativo e atrativo que estas ferramentas proporcionam ao público.

Além disso, no universo do turismo, o uso dos recursos audiovisuais em museus ressignifica este atrativo, estimulando o hábito de visitação a estes ambientes, oferecendo uma oportunidade de um envolvimento mais profundo e real com a história, tornando o museu um espaço verdadeiramente participativo.

Esta realidade advém da evolução tecnológica e de um público cada vez mais conhecedor e interessado. Assim, o que se espera é que mais cedo ou mais tarde, todos os museus terão de se adaptar a estas novas evoluções. Será importante pensar em novas estratégias para que os visitantes mantenham o interesse nas suas visitas.

Para a sua concretização apresentam-se propostas que permitam o melhor acesso do público incentivando uma maior interação na parte externa do museu, tais como: melhor sinalização do museu por parte da instituição, verificar junto com secretaria de mobilidade pública a possibilidade de um acesso mais próximo para as pessoas que utilizam o transporte público.

Na parte interna do museu pode-se adotar medidas onde em determinados cômodos que não apresentam os dois elementos, o áudio e o visual seja incorporado para abranger um público maior, ou seja, a instituição deve procurar harmonizar a relação com o público através de ações nas quais a comunicação flua em duplo sentido.

As tecnologias potencializam uma comunicação onde os museus respondem à reflexão sobre o papel e a necessidade de uma visão colaborativa e integradora a adotar por estas instituições. Quem visita esses espaços interativos levam uma experiência e aprendizado único e diferenciador do local, conseqüentemente, desenvolvendo o turismo.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

PREZADO PARTICIPANTE

Agradecemos por sua colaboração no preenchimento deste questionário.

Todas as informações fornecidas serão utilizadas apenas como dados para pesquisa acadêmica.

Nome
(opcional): _____

Sexo: Feminino Masculino Idade (opcional): _____

Turista: País: _____ Escolaridade:
Cidade: _____ Ensino Fundamental

Ensino Médio

Visitante (local): Bairro: _____ Ensino Superior

Qual o motivo da sua viagem?

Turismo Visita (família/amigos) Negócios Congressos e eventos

Outros. Qual? _____

1. Como ficou sabendo a respeito do Museu Casa do Rio Vermelho?

Recomendação de amigos/professores/familiares

Guia turístico

Sites e Redes Sociais

Jornais/ Revistas/Televisão

Visitando outros museus

Outra fonte. Qual? _____

2. Qual a motivação da sua visita ao Museu Casa de Jorge Amado?

Conhecer a história do casal Jorge Amado e Zélia Gattai

Interesse pela cultura baiana

Curiosidade pelo acervo (objetos pessoais/mobília/obras literárias)

Revisitar o museu

- Pesquisar/estudar algum tema. Qual? _____
- Outro motivo. Qual? _____

3. Qual é a sua opinião sobre o estado de conservação do acervo do Museu?
Ótimo Bom Regular Ruim Péssimo

4. O acervo desperta em você:
Muito interesse Pouco interesse Nenhum interesse

5. Qual é a sua opinião sobre a forma como o acervo está organizado no Museu?
Ótimo Bom Regular Ruim Péssimo

Comentário: _____

6. Em sua opinião o uso de equipamentos audiovisuais no acervo transmite a informação de maneira completa?
Sim Não

7. Você considera necessária a assessoria de guia ou monitor?
Sim Não

8. Em sua opinião o uso de equipamentos audiovisuais anula a função do guia ou monitor?
Sim Não

9. Em sua opinião o uso de elementos tecnológicos em museus pode ser visto como:
 Uma ameaça ao modelo tradicional
 Uma mudança necessária aos museus
 Um complemento que pode/ou não ser utilizado

10. Em sua opinião, qual a principal função dos Museus?
 Conservação do patrimônio cultural

- Educação e pesquisa
- Turismo e Lazer
- Outros: _____

Obrigado!

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. **"A produção social do conhecimento na sociedade da informação."** Informação & Sociedade, João Pessoa, v.19, n.1, p. 11-18, jan./abr. 2009.
- ALVES, J. A. S. **O museu como esfera de comunicação.** Lisboa: Centro de Historia da cultura. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: ler.letras.up.pt/ficheiros/10360.pdf.2010.
- AMADO, J. **Cacau** . Versão EBook Kindle. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2010. Não paginado.
- AMADO, J. **Mar Morto.** São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- AMADO, J. **O Menino Grapiúna.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- ANDRADE, J.V. **Turismo: fundamentos e dimensões.** São Paulo: Ática, 1995.
- BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo.** Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- BENI, M. C.. **Análise estrutural do turismo**, 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Senac, 2000.
- BENJAMIN, W. **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política.** São Paulo: Brasiliense, 1996.
- BOWEN, J., et al. **Digital technologies and the museum experience: Handheld guides and other media**, 2008.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- BUARQUE, M.D. **Estratégias de preservação de longo prazo em acervos sonoros e audiovisuais.** In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL, 2008.
- CARDOSO, A. **Jorge Amado: Seleção de textos, notas, estudos históricos e crítico e exercícios.** São Paulo: Abril Educação, 1981.
- CASTELLO, J. **Jorge Amado e o Brasil.** In: SCHWARCZ, M.L; GOLDSTEIN, S.I. (Org). O Universo de Jorge Amado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- CASTRO, Claudio de Moura. **Estrutura e apresentação de publicações científicas.** São Paulo: McGraw-Hill, 1976.
- COSSETIN, M; BROTTTO,O. J.I. Um cotejamento da obra literária Capitães da Areia: uma história sobre pobreza, miséria e meninos de rua.In: **Revista Semestral da Associação de Leitura do Brasil**, São Paulo, v.33, n.65, p.87-98, 2015. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/issue/viewFile/13/13>. Acesso em: 11/11/2019.

DA SILVA, K.C.M. **A importância do turismo para o desenvolvimento econômico do estado de Espírito Santo**. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2004.

DUARTE, M. **Zélia Gattai: a memória como bálsamo**. In: BETTIOL, M; VELOSO, M (Orgs.). *Entre Livros e Discursos: A trajetória das mulheres da Academia Brasileira de Letras*, Frederico Westphalen: URI, 2018. 128p. Disponível em: <http://www.fw.uri.br/NewArquivos/publicacoes/publicacoesarquivos//297.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019.

EDMONDSON, R. **Audiovisual Archiving Philosophy and Principles**. Third Edition. UNESCO, 2016.

FERRÉS, J. **Vídeo e Educação**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul Ltda, 1995.

FISCHER, T. **Administração pública como área de conhecimento e ensino: a trajetória brasileira**. RAE – Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 278-88, 1984.

FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO. **Jorge Amado**. Salvador: Casa de Palavras, 2008.

GARAFINI, F. **A teoria da carnavalização analisada na obra: A morte e a morte de Quincas Berro Dágua**. In: IX Congresso Jornadas Andinas de Literatura Latino Americana, Niterói. 2010. Disponível em: <<http://www.fw.uri.br/NewArquivos/pos/dissertacao/29.pdf>>.

GARCIA, N.G. **O Museu entre a Cultura e o Mercado: Um Equilíbrio Instável**, Edições Instituto Politécnico de Coimbra, 2003.

GASTAL, S. **Turismo, imagens e imaginários**. São Paulo: Aleph, 2005.

GATTAI, Z. **A Casa do Rio Vermelho**. Record: Rio de Janeiro. 6. Ed. 2000a.

GATTAI, Z. **Città Di Roma**. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000b.

GATTAI, Z. **Anarquistas, graças a Deus**. 39 ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, S. C. **O Romance Cacau de, Jorge Amado, como espaço de denúncia e memória de um determinado momento histórico**. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/view/38386>. Acesso em: 1 nov.2019.

GOMES, D. M. C. **Turismo e Museus: um potencial a explorar**. En Funari, Pedro Paulo; Pinsky, Jaime. **Turismo e Patrimônio Cultural**. (p. 21-34). São Paulo: Contexto. 2009

GOLDSTEIN, I. S. **O Brasil best seller de Jorge Amado: literatura e identidade nacional**. São Paulo: Editora Senac, 2003.

GRANGE, S. **50 lux et pas dans le noir !** In CULTURE ET RECHERCHE, 2007.

GREGORY, R. L. **Eye and the Brain. The Psychology of Seeing**, Oxford and Tokyo: Oxford University Press, 1998.

GUARNIERI, W.R. **Museologia e Identidade**. Cadernos Museológicos, n.1&2, 1990.

International Council of Museums (ICOM), In Ramos. **Museologia e Patrimônio: Documentos Fundamentais**. Cadernos de Sociomuseologia. ULHT, n.º 15, Edições Lusófonas, Lisboa, 1999.

IZQUIERDO, I. **Memória**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO, A; MARIÑO, S. **Design emocional e museu interativo**: um passeio pela Casa do Rio Vermelho. In: 13º Congresso de pesquisa e desenvolvimento em design, 13., 2018, São Paulo. Anais Eletrônicos...São Paulo: UFBA, 2018. Disponível em:< www.proceedings.blucher.com.br/article-details/design-emocional-e-museu-interativo-um-passeio-pela-casa-do-rio-vermelho-30319>. Acesso em 21 ago. 19.

MANINI, M.P. **Acervos Imagéticos e Memória**. Ponto de Acesso – Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA. v.10, n.3. 97-115 p. 2016. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/20934/13945>. Acesso em: 2 dez.2019.

MARTINS, C.E. et al. **Os museus na era da informação**: análise do uso de recursos tecnológicos. In: Colóquio Ibero-Americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto. 2016. Belo Horizonte. Anais Eletrônicos...Belo Horizonte: UFMG, 2016. 17 p. Disponível em: <http://www.forumpatrimonio.com.br/paisagem2016/artigos/pdf/449.pdf>. Acesso em: 02 dez.2019.

MARTIN-BARBERO, J. **Novos regimes de visibilidade e descentramentos culturais**. In: FILÉ, W. Batuques, fragmentações e fluxos. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MENDES, E. **Histórias de uma vida, memórias da história: senhora dona do seu jardim**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de São João del-Rei, Minas Gerais, 2014. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestletras/Enoi%20Maria.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2019.

Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Orientações Básicas**. Brasília, 2008.

MONTEJANO, J.M. **Estrutura do mercado turístico**. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2001.

MORAES, R. A. S. V. **Uma representação videográfica na arquitetura**. Dissertação de mestrado. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2001.

MORIN, Edgar. **Problema epistemológico da complexidade**. Portugal: Europa-América, 1983.

- MOUTINHO, M. **Museus e Sociedade: Reflexões sobre a Função Social do Museu**, Cadernos de Património, 1989.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). **Introdução ao turismo**. Tradução de Dolores Martins Rodriguez Corner. São Paulo: Roca, 2001.
- PIMENTA, M. A. de A. **As mídias na escola: comunicação e aprendizado**. Dissertação de mestrado. São Paulo, Universidade de São Paulo, 1995.
- PRADO JÚNIOR, C. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2006
- REMELGADO, A.P.S.L. **Estratégias de Comunicação em Museus: Instrumentos de Gestão em Instituições Museológicas**. Dissertação (Doutorado em Museologia) – Universidade do Porto, Portugal, 2014. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/109315/2/234122.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2019.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- RODRIGUES, A.R. **O museu histórico como agente de ação educativa**. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais. Vol 2 Nº 4, dez, 2010.
- RODRIGUES, S.R. **Segmentação do Turismo**. 2003. Disponível em: <http://revistaturismo.cidadeinternet.com.br/artigos/segmentacao.html>. Acesso em 20 jan. 2020.
- RÜDIGER, F. **Introdução à teoria da comunicação**. São Paulo: Edicom, 1998.
- SANT'ANA, C. **Os museus e centros culturais**. In: Arte e Cultura. 1. Ed. São Paulo: Érica, 2014.
- SIMÕES, M. de L. N. **De Leitor a Turista na Ilhéus de Jorge Amado**. In: Revista Brasileira de Literatura Comparada, nº 6. Belo Horizonte: ABRALIC/ UFMG, 2002. Disponibilizado in: www.uesc.br/icer >.
- SCHEINER, T. **Museu e Museologia- Definições em processo**. ICOFOM, 2012.
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2. Ed. Ver. E atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILBERBERG, T. **“Cultural Tourism and Business Opportunities for Museums and Heritage Sites.”** Tourism Management, 1995.
- SMITH, R.D. **“Museums and Verbal Description”**, in. **A Research Project of the Art Education Department**, Finland: Jyväskylä Univeristy, 2003.
- SOUZA, L. D. **A Representação do cacau em Terras do Sem Fim, de Jorge Amado**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade do Estado da Bahia, Ipiaú, Bahia, 2011. 40 p. Disponível em: https://issuu.com/casadejorgeamado/docs/a_representa__o_do_cacau_em_terras_d_o_sem_fim__de. Acesso em: 11 nov.2019.
- SOUZA, N.M.A. et. al. **Uma leitura do candomblé como discurso social: Jubiabá de Jorge Amado**. In: Simpósio Nacional de História – contra os preconceitos: história

e democracia. 29, 2017. Brasília. Anais Eletrônicos...Brasília: UNB, 2017. Disponível em: <https://www.snh2017.anpuh.org/site/anais>. Acesso em: 11/11/2019.

STOCKHAUSEN, K.: **Actualia**. In: Die Reiche, Pennsylvania: Universal Edition, 1997.

SUANO, M. **O que é museu**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TOTA, A. L. **A sociedade da arte – Do museu tradicional à Arte Multimídia**. Editorial estampa, 2000.

VALLS, J.F. **Las claves del mercado turístico**. Como competir em el nuevo entorno. Bilbao: Deusto, 1996.

YASSUDA, S. N. **Documentação museológica**: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista. 2009. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

Disponível em: <<http://jorgeamado-blog.blogspot.com/>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

Disponível em: <<https://janelasabertas.com/>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

Disponível em: <<https://www.viajenaviagem.com>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

Disponível em: <<http://casadoriovermelho.com.br/>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

Disponível em:

<https://www.apontador.com.br/local/sp/sao_paulo/museus/C402801419401Q401C/museu_do_futebol.html>. Acesso em: 08 fev. 2020.

Disponível em: <<https://www.deville.com.br/blog/estilo-de-vida/casa-do-carnaval-salvador-inaugura-1-museu-sobre-a-festa-no-brasil-2/>> Acesso em: 08 fev. 2020.

Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/viagem-livre/5-motivos-para-visitar-o-museu-da-gente-sergipana-em-aracaju/>> Acesso em: 08 fev. 2020.

Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2016/12/08/no-museu-da-gente-sergipana-a-riqueza-da-producao-popular>> Acesso em: 08 fev. 2020.

Disponível em: <<http://museudalinguaportuguesa.org.br/o-museu/>> Acesso em: 08 fev. 2020.

Disponível em: <<https://www.mis-sp.org.br/sobre>> Acesso em: 08 fev. 2020.